Relatório Trimestral
NORTE CONJUNTURA
Relatório disponível na internet em ccdr-n.pt/norte-conjuntura

2º Trimestre 2021
Ano XVI· N.º 61
CCDRN
Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte

- A taxa de desemprego do Norte baixou de 7,4% para 6,3% no 2º trimestre de 2021, situando-se num valor inferior ao de Portugal (6,7%). É a primeira vez, nos últimos 20 anos, que a taxa de desemprego da Região se encontra tão abaixo da nacional.
- A taxa de desemprego jovem diminuiu para 21,8% no 2º trimestre de 2021, um valor que compara com 22,5% no 1º trimestre do corrente ano, invertendo a tendência de crescimento observada ao longo da crise pandémica.
- A população empregada do Norte aumentou em 87 mil no 2º trimestre de 2021 em relação ao período homólogo de 2020, refletindo um crescimento de 5,3%. Neste período, as indústrias transformadoras criaram 38 mil novos postos de trabalho, o maior aumento entre todos os ramos de atividade do Norte.
- O salário mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem do Norte situou-se em 955 euros no 2º trimestre de 2021 – o valor mais elevado desde que existem registos – refletindo um crescimento real de 4,2% face ao período homólogo de 2020.
- As exportações de bens do Norte cresceram 42,7% no 2º trimestre de 2021 em comparação com o mesmo trimestre do ano passado. No entanto, este forte crescimento resultou, sobretudo, de um efeito base associado à queda significativa que tinha sido observada no 2º trimestre de 2020 durante o pico da crise pandémica.
- As dormidas nos estabelecimentos turísticos do Norte foram de 1,1 milhões no 2º trimestre de 2021, que compara com apenas 305 mil no período homólogo de 2020. Pese embora o crescimento, o valor ainda é bastante inferior ao número de dormidas registadas no 2º trimestre de 2019 (1,8 milhões).

02 Enquadramento Nacional e Internacional
03 Mercado de Trabalho
17 Indústrias Tradicionais
19 Comércio Internacional
28 Turismo
29 Construção
31 Preços ao Consumidor
32 Crédito

INDICADORES Norte	2021 2ºTri	2021 1ºTri	2020 2ºTri
Taxa de desemprego (%)	**6,3**	7,4	5,7
Emprego vh(%)	**5,3**	-0,7	-2,0
Emprego das indústrias transformadoras vh(%)	**9,4**	-0,2	-4,7
Exportações de bens vh(%)	**42,7**	3,8	-29,2
Dormidas vh(%)	**265,6**	-75,2	-89,7
Construção: edifícios (obras) licenciados vh(%)	**21,5**	7,1	-8,6
Preços no consumidor vh(%)	**0,8**	0,3	-0,1
Crédito às empresas (dívida acumulada) vh(%)	**14,4**	16,0	3,3
Novos empréstimos às empresas vh(%)	**-36,6**	-9,2	53,9
Rácio de crédito às empresas vencido (%)	**2,8**	2,9	3,7

1. Enquadramento nacional e internacional

1.1. Enquadramento nacional

O Produto Interno Bruto (PIB) de Portugal cresceu, em volume, 15,5% no 2º trimestre de 2021 face ao período homólogo do ano passado e 4,9% face ao 1º trimestre de 2021, invertendo a tendência de queda que se vinha a observar desde o início da crise pandémica. Neste quadro de retoma da atividade económica, a procura interna registou um crescimento de 14,8% no 2º trimestre de 2021 face ao período homólogo do ano transato e de 5,2% em relação ao trimestre anterior.

O consumo privado, com um comportamento bastante positivo, aumentou em 17,5% no 2º trimestre de 2021 face ao mesmo período do ano anterior e em 8,5% em comparação com o trimestre precedente. Por seu turno, o consumo público cresceu, em termos homólogos, 9,8% no 2º trimestre de 2021 (+2,7% face ao trimestre anterior).

O investimento (incluindo Formação Bruta de Capital Fixo e variação de existências) observou um aumento de 10,5% no 2º trimestre de 2021 face ao período homólogo do ano transato. No entanto, registou uma diminuição de 3,2% em comparação com o 1º trimestre de 2021.

A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) com máquinas e equipamentos e sistemas de armamento cresceu, em termos homólogos, 26,3% no 2º trimestre de 2021, mas diminuiu em 5,7% face ao 1º trimestre de 2021. A mesma evolução foi observada na FBCF da construção, que assistiu a um crescimento de 3,9% no 2º trimestre de 2021 face ao período homólogo, mas uma redução de 0,7% em relação ao 1º trimestre de 2021.

Do lado da procura externa dirigida à economia portuguesa, as exportações de bens e serviços registaram um aumento bastante acentuado de 39,4% no 2º trimestre de 2021 face ao período homólogo de 2020. Contudo, em comparação com o 1º trimestre de 2021, observaram uma redução de 2,0% devido à componente das exportações de serviços. De igual modo, as importações de bens e serviços tiveram um aumento de 34,3% no 2º trimestre de 2021 face ao mesmo período do ano transato e uma redução de 0,8% face ao 1º trimestre de 2021.

Quadro 1 – PIB na ótica da despesa em Portugal (dados em volume) | taxa de variação homóloga,%

	Ano		Trimestre				
	2019	2020	2ºT20	3ºT20	4ºT20	1ºT21	2ºT21
PIB	**2,5**	**-7,6**	**-16,4**	**-5,6**	**-6,1**	**-5,3**	**15,5**
Procura Interna	2,8	-4,6	-11,9	-3,5	-2,4	-3,1	14,8
Consumo Final	2,2	-4,6	-12,3	-2,6	-3,1	-4,7	15,8
Consumo Privado	2,6	-5,8	-14,4	-4,0	-4,5	-6,6	17,5
Consumo Público	0,7	0,4	-3,9	2,7	2,6	2,8	9,8
Investimento	5,4	-4,7	-10,0	-7,2	0,8	3,9	10,5
Exportações (Bens e Serviços)	3,9	-18,6	-39,2	-16,0	-14,4	-9,6	39,4
Importações (Bens e Serviços)	4,7	-11,9	-29,1	-11,1	-6,0	-4,3	34,3

Fonte: INE, Contas Trimestrais Nacionais

1.2. Enquadramento internacional

O PIB, em volume, da União Europeia (UE27) aumentou em 13,8% no 2º trimestre de 2021 face ao período homólogo de 2020 e em 2,1% face ao 1º trimestre de 2021. Nos quatro principais parceiros comerciais do Norte pertencentes à UE27 também se observaram crescimentos económicos expressivos, o que beneficiou a procura externa dirigida à Região. O crescimento económico no 2º trimestre de 2021 foi, em termos homólogos, de 19,8% em Espanha, um valor que compara com 18,7% em França, 9,4% na Alemanha e 10,0% nos Países Baixos. No conjunto destes 4 países o crescimento económico situou-se em 13,9%, um valor ligeiramente inferior ao observado na Zona Euro (+14,3%).

Quadro 2 – Taxa de variação homóloga (%) do PIB em volume

	Ano		Trimestre				
	2019	2020	2ºT20	3ºT20	4ºT20	1ºT21	2ºT21
Portugal	2,5	-7,6	-16,4	-5,6	-6,1	-5,3	15,5
União Europeia (UE27)	1,8	-6,0	-13,7	-3,9	-4,1	-1,2	13,8
Zona Euro	1,5	-6,5	-14,5	-4,0	-4,4	-1,2	14,3
Principais parceiros comerciais do Norte (UE27)	1,5	-6,8	-15,1	-4,4	-4,4	-1,8	13,9
Espanha	2,0	-10,8	-21,6	-8,6	-8,9	-4,2	19,8
França	1,8	-8,0	-18,6	-3,6	-4,3	1,5	18,7
Alemanha	1,1	-4,9	-11,3	-3,7	-2,9	-3,1	9,4
Países Baixos	1,9	-3,8	-9,1	-2,6	-3,1	-2,3	10,0

Fonte: Eurostat

2. Mercado de trabalho

2.1. Emprego

A retoma da atividade económica provocou uma melhoria significativa nos indicadores do mercado de trabalho. A população empregada do Norte aumentou 5,3% no 2º trimestre de 2021 face ao trimestre homólogo do ano transato, o que se traduziu na criação líquida de 87.200 postos de trabalho durante esse período.

Este crescimento acentuado deveu-se a um efeito base associado ao pico da crise pandémica no 2º trimestre de 2020, mas também ao dinamismo intrínseco da economia do Norte. De facto, revelador da resiliência e recuperação em contexto de crise, o nível de emprego da Região no 2º trimestre de 2021 já é superior em 3,2% ao valor observado há dois anos, no 2º trimestre de 2019 (período pré-pandemia), refletindo a criação de 53.400 postos de trabalho, em termos líquidos, face a essa altura.

A envolvente económica mais positiva e dinâmica no 2º trimestre de 2021 induziu, de igual modo, um crescimento da taxa de emprego do Norte (20 aos 64 anos) para 75,9%, um valor superior à meta de 75% definida no Portugal 2020.

Ao mesmo tempo, após a queda nos períodos de confinamento obrigatório, a taxa de atividade (16 ou mais anos) do Norte registou um crescimento para 59,5% no 2º trimestre de 2021, que compara com 56,0% no trimestre homólogo do ano precedente. Este incremento de 3,5 pontos percentuais (p.p.) decorreu de um aumento acentuado da população ativa do Norte para um valor superior ao da fase pré-pandemia, em resultado da abertura da economia e do aumento da probabilidade de encontrar emprego após o relaxamento das medidas de restritividade social impostas durante os diferentes estados de emergência.

A dualidade do mercado de trabalho observada com maior intensidade ao longo da pandemia dá sinais de estar a diminuir. Apesar da população empregada mais jovem (16 aos 24 anos) ter voltado a diminuir em 7,4% no 2º trimestre de 2021 face ao período homólogo do ano transato, a redução foi bastante menor do que a do trimestre precedente (-22,5%).

Em sentido oposto, os restantes grupos etários registaram crescimentos homólogos positivos. Em destaque, o emprego na população dos 25 aos 34 anos aumentou 6,7%, invertendo a tendência de queda do último trimestre. Nas faixas etárias mais avançadas observou-se a aceleração do crescimento do emprego, sobretudo nos cidadãos com 55 ou mais anos.

A retoma da atividade económica do Norte também reduziu as assimetrias que tinham sido verificadas na evolução do emprego, por nível de escolaridade, durante a crise pandémica. O crescimento do emprego nos cidadãos com o ensino superior e com o ensino secundário e pós secundário foi, em ambos os casos, de 13,5% no 2º trimestre de 2021 face ao período homólogo do ano transato. Com uma evolução contrária, a população empregada com um nível de escolaridade até ao 3º ciclo do ensino básico diminuiu 5,1% face ao período homólogo do ano anterior, desagravando a tendência de queda do 1º trimestre de 2021 (-8,8%).

Figura 1 – População empregada (variação homóloga,%)

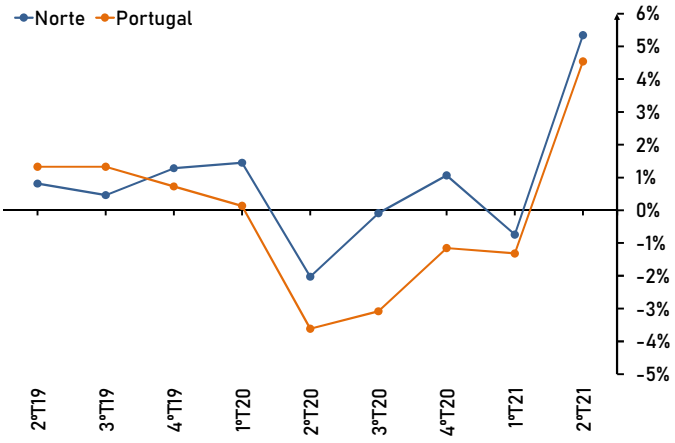


Figura 2 – População empregada nos grupos etários de menor idade (variação homóloga,%)

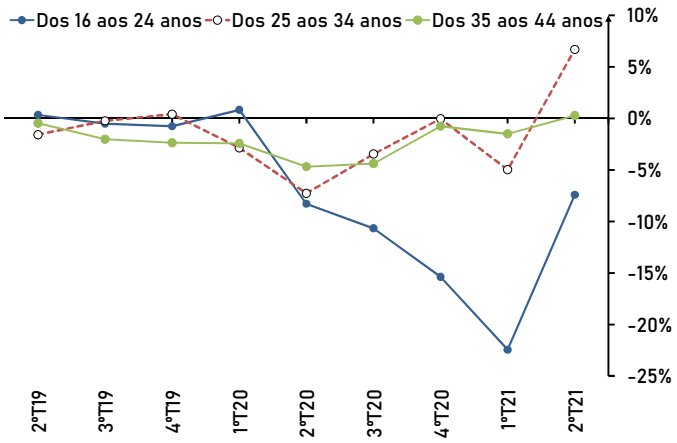


Figura 3 – População empregada nos grupos etários de maior idade (variação homóloga,%)

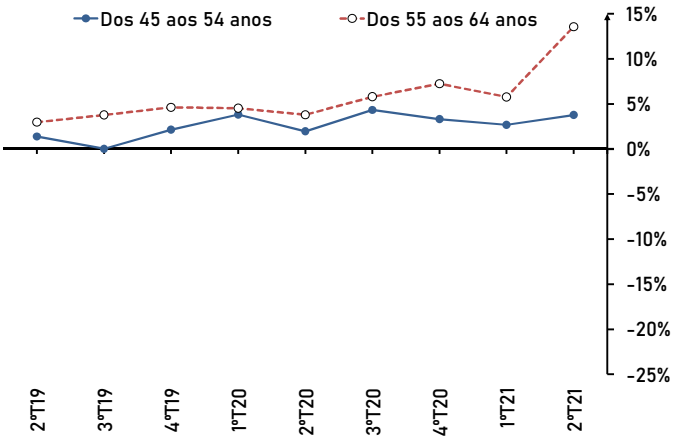


Figura 4 – População empregada por nível de escolaridade (variação homóloga,%)

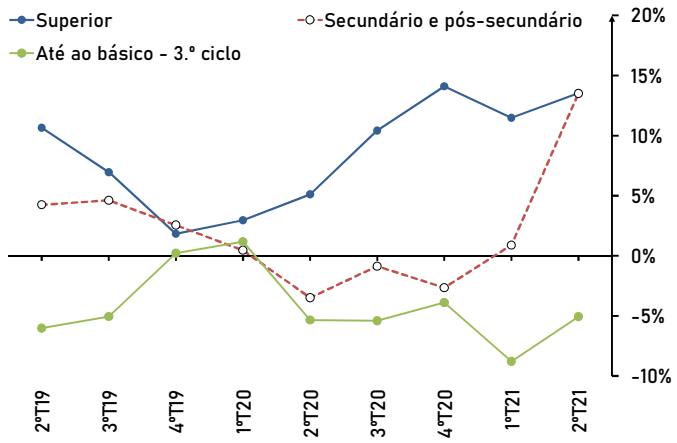


Figura 5 – Taxa de emprego do Norte dos 20 aos 64 anos

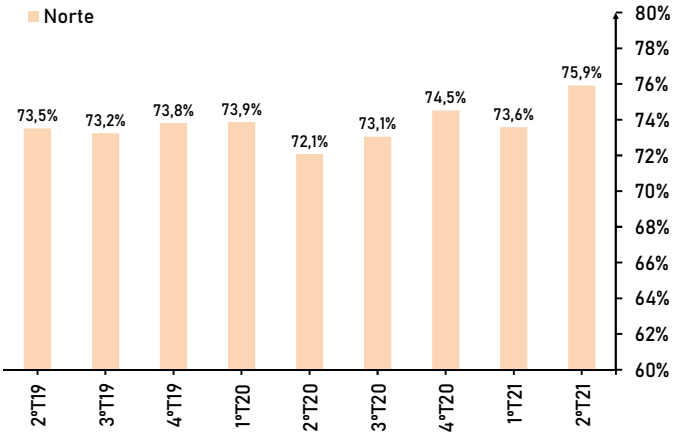
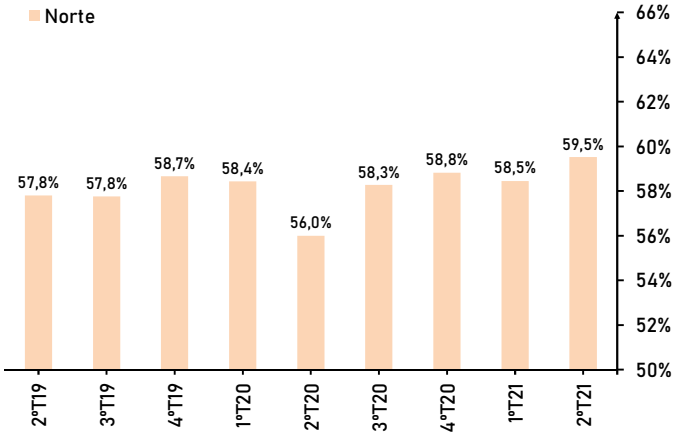


Figura 6 – Taxa de atividade do Norte dos 16 e mais anos



Quadro 3 – População empregada | variação homóloga,% (exceto quando referido)

	Ano		Trimestre				
	2019	2020	2ºT20	3ºT20	4ºT20	1ºT21	2ºT21
Portugal							
População empregada (16 ou mais anos)	1,2	-1,9	-3,6	-3,1	-1,2	-1,3	4,5
Norte							
População empregada (16 ou mais anos)	1,0	0,1	-2,0	-0,1	1,1	-0,7	5,3
Dos 16 aos 24 anos	2,3	-8,3	-8,3	-10,7	-15,4	-22,5	-7,4
Dos 25 aos 34 anos	-0,2	-3,4	-7,3	-3,5	0,0	-5,0	6,7
Dos 35 aos 44 anos	-1,2	-3,1	-4,7	-4,4	-0,8	-1,5	0,3
Dos 45 aos 54 anos	1,2	3,3	1,9	4,3	3,3	2,7	3,8
Dos 55 aos 64 anos	3,4	5,3	3,8	5,8	7,2	5,8	13,6
Dos 65 aos 89 anos	14,3	14,7	4,8	13,7	7,3	16,4	34,6
População empregada noutras classes etárias:							
Dos 15 aos 64 anos	0,7	-0,3	-2,2	-0,5	0,8	-1,3	4,4
Dos 20 aos 64 anos	0,7	0,0	-1,6	-2,3	0,2	-1,0	5,4
População empregada, por nível de escolaridade completo:							
Até ao básico - 3º ciclo	-3,9	-3,4	-5,3	-5,4	-3,9	-8,8	-5,1
Secundário e pós-secundário	3,7	-1,6	-3,5	-0,9	-2,7	0,9	13,5
Superior	7,8	8,1	5,1	10,4	14,1	11,5	13,5
Taxa de emprego (20 aos 64 anos) %	73,5	73,4	72,1	73,1	74,5	73,6	75,9
Taxa de atividade (16 ou mais anos) %	58,0	57,9	56,0	58,3	58,8	58,5	59,5

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

2.2. Emprego por setores de atividade económica

A conjuntura económica mais favorável promoveu uma recuperação acentuada do emprego nos principais ramos de atividade do Norte. Em destaque, a população empregada das indústrias transformadoras aumentou 9,4% no 2º trimestre de 2021 face ao período homólogo de 2020, o que significou a criação líquida de 38.400 postos de trabalho durante esse período, invertendo a tendência de queda observada nos trimestres precedentes. Mais surpreendente ainda, pese embora os efeitos negativos induzidos pela crise pandémica na atividade deste ramo, o nível de emprego das indústrias transformadoras do Norte já superou o valor observado na fase anterior à crise pandémica. Ou seja, a população empregada deste ramo situou-se em 448,1 mil no 2º trimestre de 2021, um valor que compara com 429,9 mil no 2º trimestre de 2019 (há dois anos).

Após a redução significativa observada no 1º trimestre de 2021 (-25,6%), o emprego no ramo do alojamento restauração e similares registou um crescimento de 3,6% no 2º trimestre de 2021 face ao mesmo período de 2020. Este foi o primeiro aumento, em termos homólogos, desde que se iniciou a crise pandémica. Não obstante esta importante recuperação para a retoma da confiança num dos setores mais afetados pela restritividade social, o nível de emprego deste ramo no 2º trimestre de 2021 (69,9 mil pessoas) ainda se encontrava num patamar ligeiramente inferior ao registado no período pré-pandemia (72,4 mil pessoas no 2º trimestre de 2019).

De igual modo, o ramo do comércio por grosso e a retalho – bastante exposto à quebra do consumo durante a crise pandémica – registou um crescimento do emprego de 2,4% no 2º trimestre de 2021 face ao período homólogo do ano transato. Apesar deste crescimento, o emprego ainda continua num nível inferior ao da fase da pré-pandemia. Designadamente, a população empregada no 2º trimestre de 2021 era de 246,8 mil, um valor inferior em 4,3% ao registado há dois anos no mesmo trimestre de 2019 (257,8 mil pessoas).

As transformações produzidas pela crise pandémica originaram um crescimento bastante significativo no

emprego nos ramos de atividade posicionados no terciário superior, uma realidade que continuou a ser observada no 2º trimestre de 2021. Desde logo, a população empregada nas atividades de informação e comunicação registaram um crescimento de 12,3% no 2º trimestre de 2021 face ao mesmo trimestre do ano passado. Ainda assim, este aumento foi manifestamente inferior ao registado no trimestre anterior (+50,7%), o que pode indiciar o início de uma fase de desaceleração do ritmo de crescimento. Pertencente ao terciário superior, importa destacar, também, o crescimento expressivo do emprego no ramo das atividades financeiras e de seguros (+29,6%) e nas atividades de consultoria, científicas e técnicas (23,0%) no 2º trimestre de 2021 face ao período homólogo do ano transato. Em ambos os casos, o nível do emprego encontra-se num valor superior ao registado na fase pré-pandemia, o que evidencia a mudança gradual do perfil de emprego em curso no Norte.

Em clara recuperação encontram-se os ramos onde predomina o emprego público. O ramo da administração pública, defesa e segurança social viu a população empregada aumentar em 17,5% no 2º trimestre de 2021 face ao mesmo período do ano precedente, acelerando significativamente o crescimento que tinha sido registado no trimestre anterior (+1,6%). Ao mesmo tempo, os ramos da saúde humana e apoio social (+10,1%) e da educação (+ 14,4%) registaram crescimentos acentuados do emprego no 2º trimestre de 2021 em comparação com o trimestre homólogo de 2020.

Com uma evolução inversa, alguns ramos de atividade económica do Norte continuaram numa trajetória de redução do emprego. Em destaque, a população empregada nas atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas baixou em 31,5% no 2º trimestre de 2021 face ao mesmo trimestre do ano transato, após ter diminuído 34,8% no 1º trimestre de 2021. Esta trajetória negativa do emprego está associada à queda significativa da procura dirigida ao setor da cultura durante a crise pandémica, assim como à maior precariedade dos vínculos dos trabalhadores deste ramo.

Outros ramos de atividade do Norte observaram reduções do emprego, pese embora a um ritmo menor em comparação com o ramo anteriormente mencionado. A população empregada nos transportes e armazenagem diminuiu em 0,6% no 2º trimestre de 2021 face ao período homólogo de 2020, desagravando a tendência de queda que tinha sido observada no trimestre precedente (-6,0%). Ao mesmo tempo, o ramo da construção viu a população empregada diminuir, em termos homólogos, 3,2% no 2º trimestre de 2021.

A população empregada no setor primário (agricultura, produção animal, caça floresta e pesca) baixou 26,5% no 2º trimestre de 2021 face ao mesmo período do ano transato, agravando significativamente a tendência de queda que já tinha sido registada no 1º trimestre de 2021. Importa, no entanto, referir que a evolução do emprego deste ramo tem vindo a exibir uma elevada volatilidade ao longo da crise pandémica.

Por fim, a população empregada nas atividades administrativas e dos serviços de apoio observou uma redução homóloga de 13,3% no 2º trimestre de 2021.

Figura 7 – População empregada do terciário superior do Norte (variação homóloga,%)

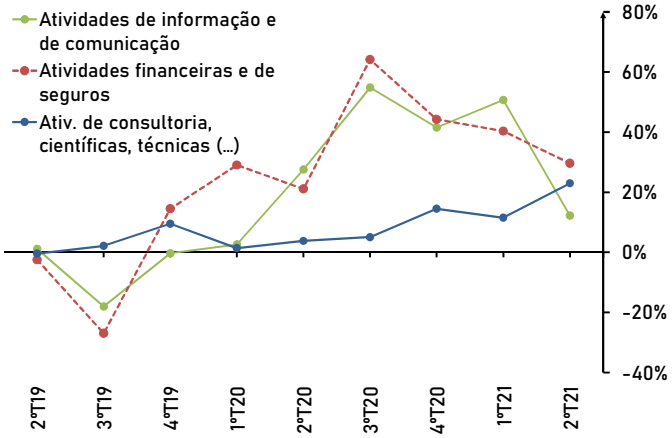


Figura 8 – População empregada nos ramos importantes do Norte (variação homóloga,%)

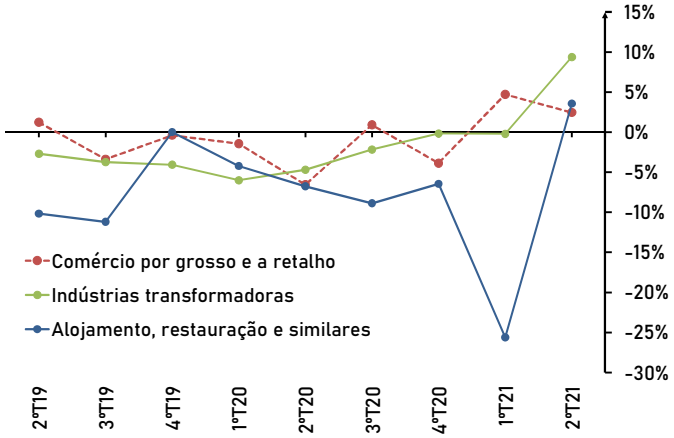


Figura 9 – População empregada em ramos onde predomina o emprego público do Norte (variação homóloga,%)

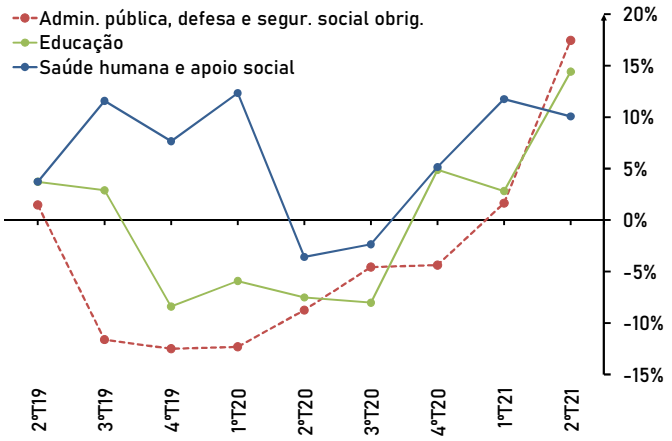
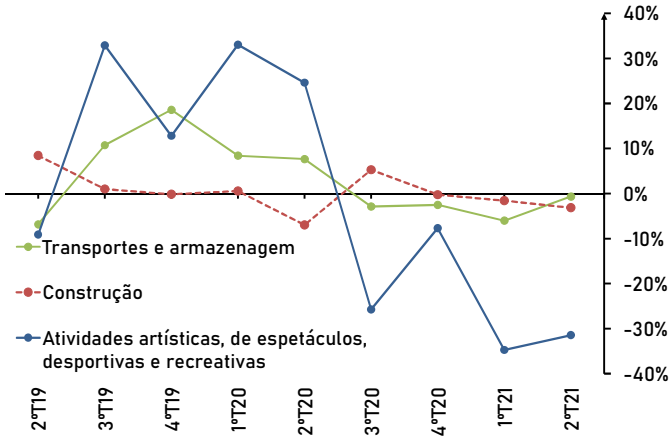


Figura 10 – População empregada noutros ramos importantes do Norte (variação homóloga,%)



Quadro 4 – População empregada do Norte por setores de atividade | valores em milhares

	Ano		% do total	Trimestre				
	2019	2020	2020	2ºT20	3ºT20	4ºT20	1ºT21	2ºT21
Norte								
População empregada (16 ou mais anos)	1665,3	1666,9	**100%**	1633,0	1657,9	1694,9	1669,2	1720,2
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	42,9	48,9	**2,9%**	51,3	49,4	50,4	38,9	37,7
Indústria, construção, energia e água	581,6	566,3	**34,0%**	551,1	569,3	576,9	557,6	584,2
Indústrias transformadoras	437,1	422,9	**25,4%**	409,7	423,5	438,4	418,9	448,1
Construção	122,4	121,9	**7,3%**	117,3	127,9	116,7	123,6	113,6
Serviços	1040,8	1051,7	**63,1%**	1030,6	1039,3	1067,7	1072,8	1098,3
Comércio por grosso e a retalho, (...)	252,2	245,1	**14,7%**	240,9	244,8	243,4	263,1	246,8
Transportes e armazenagem	62,4	63,8	**3,8%**	61,8	64,1	66,0	59,4	61,4
Alojamento, restauração e similares	74,6	69,7	**4,2%**	67,5	68,6	68,1	55,5	69,9
Atividades de informação e de comunicação	33,5	43,9	**2,6%**	44,0	49,4	47,0	53,2	49,4
Atividades financeiras e de seguros	22,5	31,2	**1,9%**	28,7	30,7	37,5	39,3	37,2
Atividades imobiliárias	19,3	12,5	**0,7%**	13,8	7,8	§	x	12,6
Atividades de consultoria, científicas e técnicas	72,3	76,8	**4,6%**	73,9	74,8	84,5	82,4	90,9
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	42,9	48,9	**2,9%**	50,4	49,0	46,7	31,8	43,7
Administração pública, defesa e segurança social	71,2	65,7	**3,9%**	63,6	66,8	65,6	68,0	74,7
Educação	142,0	135,9	**8,2%**	141,5	123,9	139,7	142,3	161,9
Saúde humana e apoio social	148,6	152,6	**9,2%**	144,9	153,5	155,2	175,0	159,5
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas, (...)	24,6	25,1	**1,5%**	24,8	22,2	25,2	18,4	17,0
Outros serviços	74,9	82,2	**4,9%**	75,0	83,7	82,9	75,5	73,3

Fonte: INE, Inquérito ao emprego; § - Amostra sem representatividade; X- valor desconhecido

Nota metodológica: Em janeiro de 2021, os países do Sistema Estatístico Europeu iniciaram, de forma coordenada e em articulação com o Eurostat, a recolha de uma nova série de dados do *Labour Force Survey* (Inquérito ao Emprego; IE), na sequência da adoção de novos conceitos definidos pela Organização Internacional do Trabalho e da publicação de um conjunto de regulamentos europeus sobre a sua operacionalização. Em Portugal, entre as alterações introduzidas por estes regulamentos, destacam-se duas pelo seu evidente impacto nos níveis de emprego e da população ativa, impedindo as comparações diretas com as estimativas provenientes da série de dados anterior (IE2011, em vigor do 1.º trimestre de 2011 ao 4.º trimestre de 2020), designadamente, (i) as pessoas ocupadas em atividades de agricultura e pesca para autoconsumo deixam de ser classificadas como empregadas, (ii) a restrição da população ativa ao grupo dos 16 aos 89 anos.

Quadro 5 – População empregada do Norte por setores de atividade | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre				
	2019	2020	2ºT20	3ºT20	4ºT20	1ºT21	2ºT21
Norte							
População empregada (16 ou mais anos)	1,0	0,1	-2,0	-0,1	1,1	-0,7	5,3
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	-1,8	14,0	19,0	15,7	12,0	-12,8	-26,5
Indústria, construção, energia e água	0,3	-2,6	-4,8	-1,3	-0,5	-1,8	6,0
Indústrias transformadoras	-2,3	-3,3	-4,7	-2,2	-0,2	-0,2	9,4
Construção	6,3	-0,4	-7,0	5,3	-0,3	-1,6	-3,2
Serviços	1,5	1,0	-1,3	-0,1	1,5	0,4	6,6
Comércio por grosso e a retalho,reparação de veículos	-1,3	-2,8	-6,6	0,9	-3,9	4,7	2,4
Transportes e armazenagem	3,1	2,3	7,7	-2,9	-2,5	-6,0	-0,6
Alojamento, restauração e similares	-6,6	-6,6	-6,8	-8,9	-6,5	-25,6	3,6
Atividades de informação e de comunicação	-1,9	31,1	27,5	54,9	41,6	50,7	12,3
Atividades financeiras e de seguros	-7,8	38,6	21,1	64,2	44,2	40,4	29,6
Atividades imobiliárias	31,8	-35,1	-26,2	-63,6	§	§	-8,7
Atividades de consultoria, científicas e técnicas	4,6	6,2	3,8	5,1	14,5	11,5	23,0
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	6,3	14,0	26,0	14,0	-1,1	-35,8	-13,3
Administração pública, defesa e segurança social obrigatória	-3,4	-7,6	-8,8	-4,6	-4,4	1,6	17,5
Educação	1,0	-4,3	-7,5	-8,0	4,9	2,8	14,4
Saúde humana e apoio social	5,1	2,6	-3,6	-2,4	5,1	11,7	10,1
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	10,6	2,1	24,6	-25,8	-7,7	-34,8	-31,5
Outros serviços	8,8	9,7	-1,3	7,2	1,7	-13,3	-2,3

Fonte: INE, Inquérito ao emprego; § - Amostra sem representatividade

2.3. Emprego por categorias profissionais

O número de especialistas das atividades intelectuais e científicas do Norte atingiu o valor de 405,5 mil no 2º trimestre de 2021, refletindo um crescimento de 16,9% face ao trimestre homólogo do ano anterior, um aumento percentual superior a dois dígitos e em linha com o dinamismo dos últimos trimestres. Esta classe profissional representava 23,6% do emprego total do Norte no 2º trimestre de 2021, a maior proporção entre todas as categorias.

A crise pandémica e as suas transformações mais recentes, como a digitalização da economia em resposta a novos modelos de comercialização e distribuição, terão contribuído para acelerar significativamente o aumento do emprego dos especialistas das atividades intelectuais e científicas no Norte, após anos sucessivos em que a taxa de crescimento foi moderada e inferior a dois dígitos. Neste quadro, a componente conjuntural mais a componente estrutural associada a uma tendência de longo prazo na procura deste tipo de perfil profissional têm vindo a promover um crescimento acentuado do emprego.

Ao mesmo tempo, uma vez que o emprego desta categoria profissional, assim como de outras intensivas em conhecimento, tem vindo a crescer a um ritmo superior ao emprego dos trabalhadores com o ensino superior, a empregabilidade dos recursos humanos mais qualificados em profissões relacionadas com a sua formação de base deverá estar a aumentar.

Resultante da recuperação observada nas indústrias transformadoras, o emprego dos trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices aumentou 12,3% no 2º trimestre de 2021 face ao período homólogo do ano transato, invertendo pela primeira vez a tendência de queda que se vinha a observar desde o início da pandemia. Nas restantes profissões com maior importância no emprego do Norte observaram-se comportamentos distintos. Os trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores registaram uma diminuição

de 12,4% no 2º trimestre de 2021 face ao período homólogo de 2020, ainda assim em desagravamento face à redução mais acentuada do trimestre precedente (-24,9%).

Por seu turno, após uma redução acentuada nos primeiros meses de 2021, o emprego do pessoal administrativo no 2º trimestre de 2021 apenas diminuiu em 0,1% face ao mesmo trimestre do ano transato, uma evolução que pode indiciar a inversão de um ciclo negativo numa categoria profissional que representa cerca de 9% de todo o emprego do Norte. Por fim, numa trajetória de consolidação do crescimento ao longo de 2021, o emprego nos técnicos e profissionais de nível intermédio registou um crescimento homólogo de 10,6% no 2º trimestre do corrente ano.

Figura 11 - Emprego por grupos profissionais do Norte (variação homóloga,%)

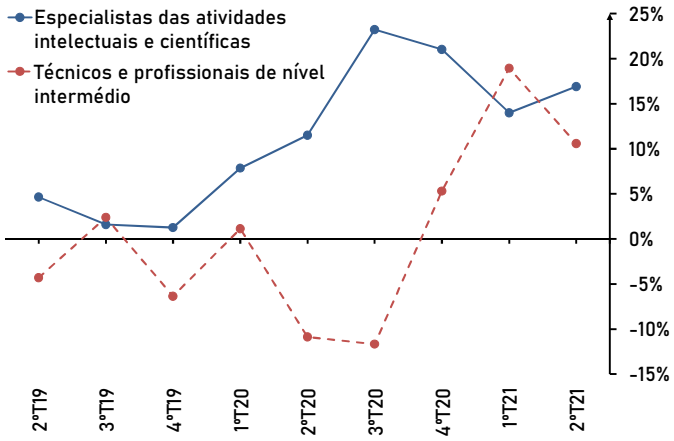
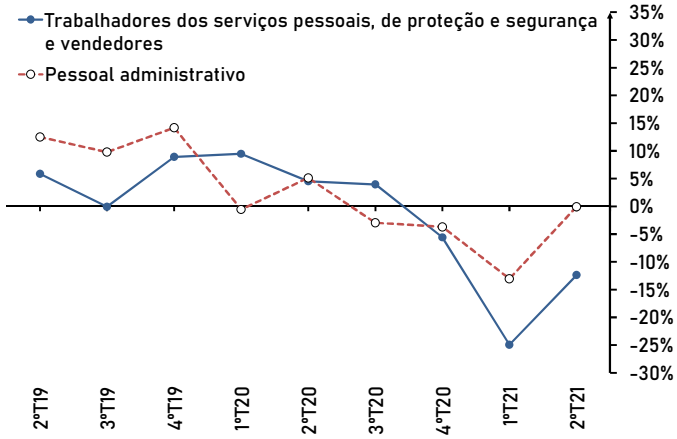


Figura 12 - Emprego por grupos profissionais do Norte (variação homóloga,%)



Quadro 6 - População empregada por grupos de profissões (CCP) | valores em milhares

	Ano		% do total	Trimestre				
	2019	2020	2020	2ºT20	3ºT20	4ºT20	1ºT21	2ºT21
Norte								
População empregada (16 ou mais)	1665,3	1666,9	**100,0%**	1633,0	1657,9	1694,9	1669,2	1720,2
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	76,1	74,9	**4,5%**	70,5	72,1	81,5	97,7	103,7
Especialistas das atividades intelectuais e científicas	301,5	349,0	**20,9%**	346,9	351,7	369,5	373,8	405,5
Técnicos e profissionais de nível intermédio	179,9	172,1	**10,3%**	166,3	166,5	184,6	203,5	183,9
Pessoal administrativo	147,9	147,0	**8,8%**	149,5	144,8	148,8	126,0	149,4
Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	300,4	309,5	**18,6%**	300,4	316,8	291,7	247,0	263,2
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	42,2	45,9	**2,8%**	49,5	46,9	44,9	34,4	35,6
Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	281,9	260,2	**15,6%**	244,7	260,9	258,2	257,8	274,8
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	190,2	181,6	**10,9%**	176,5	170,8	196,3	191,5	186,0
Trabalhadores não qualificados	142,1	122,1	**7,3%**	124,6	122,6	114,9	132,8	114,0
Forças armadas	3,1	4,6	**0,3%**	4,1	4,8	4,5	4,7	4,1

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

Quadro 7 - População empregada por grupos de profissões (CCP) | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre				
	2019	2020	2ºT20	3ºT20	4ºT20	1ºT21	2ºT21
Norte							
População empregada (16 ou mais)	1,0	0,1	-2,0	-0,1	1,1	-0,7	5,3
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	0,8	-1,6	-3,4	-8,2	-4,9	29,6	47,1
Especialistas das atividades intelectuais e científicas	3,6	15,8	11,5	23,2	21,0	14,0	16,9
Técnicos e profissionais de nível intermédio	-5,2	-4,3	-10,9	-11,7	5,3	18,9	10,6
Pessoal administrativo	13,9	-0,6	5,1	-2,9	-3,7	-13,0	-0,1
Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	5,5	3,0	4,5	4,0	-5,6	-24,9	-12,4
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	4,6	8,7	11,7	25,7	1,8	-18,5	-28,1
Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	1,0	-7,7	-13,5	-6,6	-5,9	-7,0	12,3
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	-3,4	-4,5	-6,9	-6,7	3,8	4,7	5,4
Trabalhadores não qualificados	-9,1	-14,1	-15,1	-18,6	-15,8	5,2	-8,5

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

2.4. Emprego por tipo de contrato de trabalho

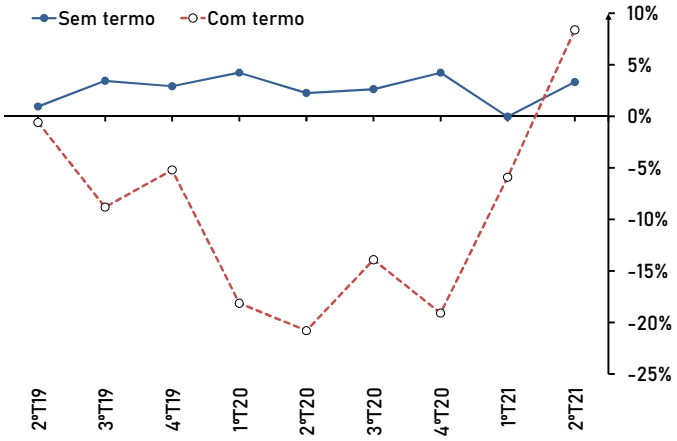
O emprego do Norte aumentou em todos os tipos de contrato pela primeira vez desde o início da crise pandémica, de modo que o ajustamento do mercado de trabalho por via da redução do emprego nos grupos mais precários e vulneráveis durante a recessão económica de 2020 dá sinais de estar a abrandar.

Neste contexto de recuperação da normalidade, a população empregada por conta de outrem com contratos sem termo – vulgarmente denominado de tempo indeterminado – aumentou em 3,3% no 2º trimestre de 2021 face ao período homólogo do ano transato, um valor que compara, respetivamente, com crescimentos mais acentuados de 8,4% e de 10,0% no emprego de cidadãos com contratos a termo e com outro tipo de acordos laborais, como a prestação de serviços (recibos verdes).

O crescimento do emprego nestes dois últimos tipos de contratos (com termo e recibos verdes) no 2º trimestre de 2021 está relacionado com a abertura da economia em setores mais intensivos em trabalho temporário – como é o caso da restauração e comércio – e com o aumento das contratações de novos funcionários que ainda não cumpriram o tempo necessário para a integração nos quadros das empresas.

Quanto aos contratos laborais em função da duração do horário de trabalho, a população empregada a tempo parcial (*part-time*) do Norte aumentou 13,7% no 2º trimestre de 2021, invertendo a tendência de queda que se vinha a observar desde o início da pandemia. Também em crescimento, a população empregada a tempo completo aumentou, em termos homólogos, 4,7% no 2º trimestre de 2021.

Figura 13 - Trabalhadores por conta de outrem, por contrato de trabalho (variação homóloga,%)



Quadro 8 – População empregada por situação na profissão e tipo de contrato | valores em milhares

	Ano		% do total	Trimestre				
	2019	2020	2020	2ºT20	3ºT20	4ºT20	1ºT21	2ºT21
Norte								
População empregada (total):	1665,3	1666,9	**100,0%**	1633,0	1657,9	1694,9	1669,2	1720,2
Trabalhadores por conta de outrem, com contrato:	1424,8	1416,5	**85,0%**	1394,5	1426,8	1422,5	1405,5	1453,2
Sem termo	1145,4	1183,7	**71,0%**	1162,2	1196,2	1199,9	1176,0	1200,9
Com termo	239,6	196,2	**11,8%**	201,4	191,6	185,6	194,1	218,3
Outro tipo (inclui prestação de serviços)	39,9	36,6	**2,2%**	30,9	39,0	37,0	35,4	34,0
Trabalhadores por conta própria:	234,1	243,2	**14,6%**	231,9	223,8	264,8	247,6	251,8
Isolados	148,5	159,1	**9,5%**	150,8	145,8	174,1	158,4	150,5
Empregadores	85,6	84,0	**5,0%**	81,1	78,0	90,7	89,2	101,3
Outro tipo de trabalhadores	6,3	7,2	**0,4%**	6,6	7,3	7,6	16,1	15,2
População empregada a tempo completo	1533,7	1542,4	**92,5%**	1518,2	1538,2	1572,0	1537,5	1589,8
População empregada a tempo parcial	131,6	124,5	**7,5%**	114,8	119,7	122,9	131,7	130,5

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

Quadro 9 – População empregada por situação na profissão e tipo de contrato | variação homóloga (%)

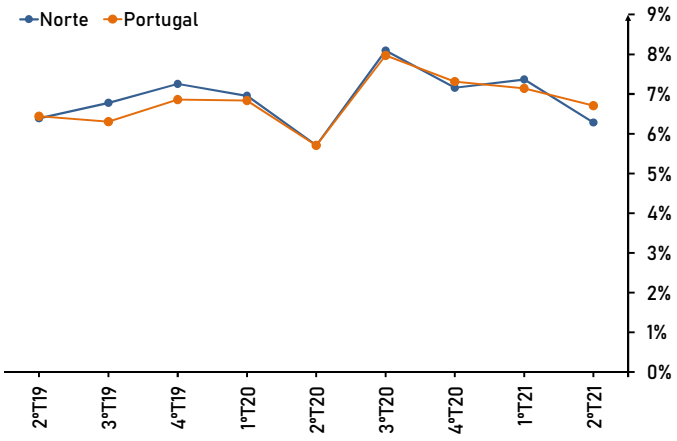
	Ano		Trimestre				
	2019	2020	2ºT20	3ºT20	4ºT20	1ºT21	2ºT21
Norte							
População empregada (total):	1,0	0,1	-2,0	-0,1	1,1	-0,7	5,3
Trabalhadores por conta de outrem, com contrato:	1,0	-0,6	-2,6	0,2	-0,2	-1,2	4,2
Sem termo	2,2	3,3	2,3	2,6	4,2	0,0	3,3
Com termo	-2,2	-18,1	-20,8	-13,9	-19,1	-5,9	8,4
Outro tipo (inclui prestação de serviços)	-11,0	-8,2	-23,5	8,3	-17,6	-10,6	10,0
Trabalhadores por conta própria:	1,2	3,9	1,1	-2,9	7,8	-1,8	8,6
Isolados	7,6	7,2	4,4	1,0	9,6	-4,5	-0,2
Empregadores	-8,3	-1,8	-4,6	-9,4	4,5	3,4	24,9
População empregada a tempo completo	0,9	0,6	-0,9	0,1	2,0	-0,2	4,7
População empregada a tempo parcial	2,1	-5,4	-14,4	-2,0	-9,8	-6,3	13,7

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

2.5. Desemprego

A taxa de desemprego do Norte baixou para 6,3% no 2º trimestre de 2021, situando-se significativamente abaixo da taxa de desemprego de Portugal (6,7%). Em termos históricos, em quase duas décadas, a taxa de desemprego do Norte nunca se situou tão abaixo da nacional, sendo necessário recuar até ao 1º trimestre de 2002 para se observar uma diferença maior do que a atual em benefício da Região. Neste contexto, o Norte dá sinais, de estar a ser o motor de recuperação da economia nacional após a maior recessão dos últimos 50 anos.

Figura 14 – Taxa de desemprego total (%)



Decorrido um ano completo após o 2º trimestre de 2020, marcado pela maior recessão económica de Portugal no período democrático, o estado do mercado de trabalho do Norte encontra-se numa situação mais favorável para a maioria dos grupos etários.

A taxa de desemprego jovem dos 16 aos 24 anos, não obstante continuar a ser a mais elevada do Norte, registou uma diminuição para 21,8% no 2º trimestre de 2021 (-0,7 p.p. face ao trimestre precedente). Ao mesmo tempo, a taxa de desemprego dos cidadãos dos 25 aos 34 anos diminui acentuadamente para 7,4% no 2º trimestre de 2021, após ter atingido o valor de 12,5% no trimestre transato. Esta foi a maior redução entre todos os grupos etários. As classes de idade mais avançada continuam a ter os valores mais reduzidos. A taxa de desemprego nos indivíduos dos 35 aos 44 anos situou-se em 4,2% no 2º trimestre de 2021, um valor ligeiramente superior ao do trimestre anterior (4,1%). Em destaque pela negativa – por ter apresentado o maior crescimento – a taxa de desemprego dos cidadãos dos 45 aos 54 anos aumentou para 5,0% no 2º trimestre de 2021, um valor que compara com 4,1% no trimestre precedente. Numa trajetória de redução, a taxa de desemprego nos indivíduos dos 55 aos 64 anos baixou de 7,6% para 6,4% entre os 1º e 2º trimestres de 2021.

A evolução antagónica durante o pico da crise pandémica de 2020 e início de 2021 – na qual emergiu uma clara dicotomia na evolução do desemprego entre os recursos humanos qualificados e não qualificados – dá sinais de estar a abrandar. De facto, no 2º trimestre de 2021, as taxas de desemprego em todos os níveis de escolaridade observaram uma redução. A taxa de desemprego nos indivíduos com o ensino superior diminuiu para 4,3% no 2º trimestre de 2021, um valor que compara com 5,6% no trimestre anterior. Tendo em conta que existe habitualmente desemprego friccional (desemprego temporário de indivíduos que estão a mudar de emprego), pode-se concluir que os recursos humanos do Norte com o ensino superior estavam numa situação perto do pleno emprego no 2º trimestre de 2021. As taxas de desemprego nos restantes níveis de escolaridade, apesar de ainda não se encontrarem no limiar do pleno emprego, também diminuíram no 2º trimestre de 2021. O valor baixou para 5,8% nos cidadãos com o nível de escolaridade até ao 3º ciclo do ensino básico, enquanto nos indivíduos com o secundário e pós-secundário a taxa de desemprego reduziu-se para 8,8%.

Por fim, o desemprego de longa duração aumentou no 2º trimestre de 2021. Esta evolução deve-se à perda de empregabilidade de alguns grupos da sociedade observada com o prolongamento da crise pandémica.

Figura 15 – Taxas de desemprego do Norte, por grupo etário

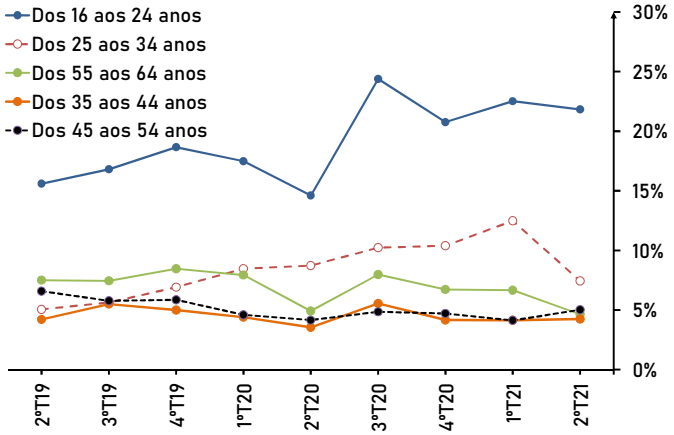


Figura 16 – Taxas de desemprego do Norte, por nível de escolaridade

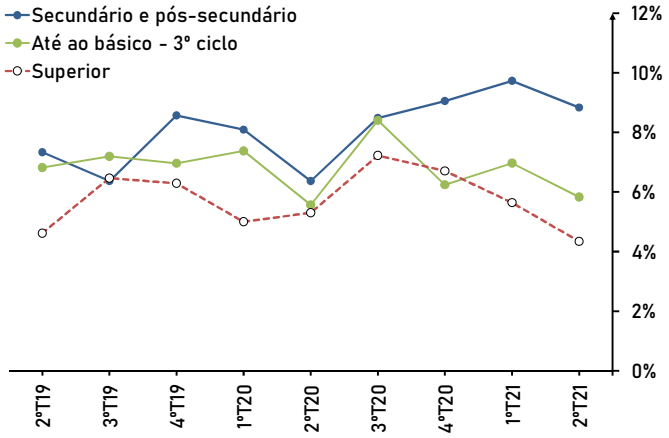
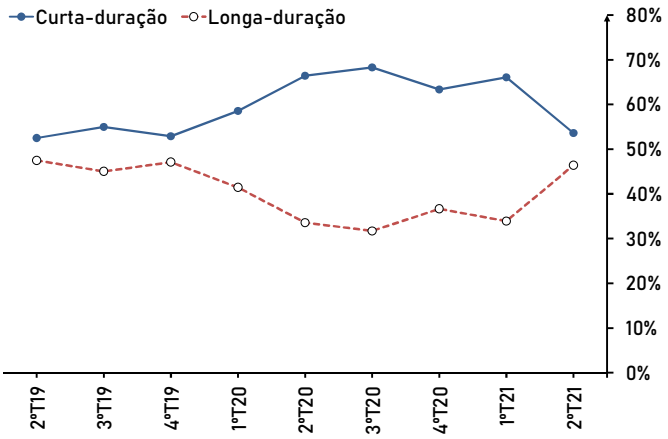


Figura 17 – Desemprego de curta-duração e de longa-duração (em percentagem do total do Norte)



Quadro 10 – Indicadores de desemprego

	Ano		Trimestre				
	2019	2020	2ºT20	3ºT20	4ºT20	1ºT21	2ºT21
Portugal							
População desempregada (milhares)	339,5	350,8	278,4	403,5	373,2	360,1	345,7
População desempregada (variação homóloga,%)	-7,2	3,3	-15,3	24,8	5,9	3,4	24,2
Taxa de desemprego total (%)	6,6	7,0	5,7	8,0	7,3	7,1	6,7
Norte							
População desempregada (milhares)	122,4	125,3	98,9	146,0	130,7	132,7	115,3
População desempregada (variação homóloga,%)	-8,5	2,4	-13,0	21,1	-0,4	5,6	16,6
Taxa de desemprego total (%)	6,8	7,0	5,7	8,1	7,2	7,4	6,3
Dos 16 aos 24 anos	16,7	19,4	14,6	24,4	20,8	22,5	21,8
Dos 25 aos 34 anos	6,0	9,5	8,7	10,2	10,4	12,5	7,4
Dos 35 aos 44 anos	5,0	4,4	3,5	5,5	4,2	4,1	4,2
Dos 45 e aos 54 anos	6,1	4,6	4,2	4,8	4,7	4,1	5,0
Dos 55 e aos 64 anos	7,9	6,9	4,9	8,0	6,7	6,7	4,6
Dos 16 aos 64 anos	6,9	7,1	5,8	8,2	7,3	7,6	6,4
Dos 20 aos 64 anos	6,7	6,9	5,6	8,0	7,1	7,4	6,3
Taxa de desemprego, por nível de escolaridade completo:							
Até ao básico - 3º ciclo	7,1	6,9	5,6	8,4	6,2	7,0	5,8
Secundário e pós-secundário	7,5	8,0	6,4	8,5	9,1	9,7	8,8
Superior	5,8	6,1	5,3	7,2	6,7	5,6	4,3
Proporção de desempregados de curta-duração (%)	54,8	64,2	66,4	68,3	63,4	66,1	53,6
Proporção de desempregados de longa-duração (%)	45,2	35,8	33,6	31,7	36,6	33,9	46,4

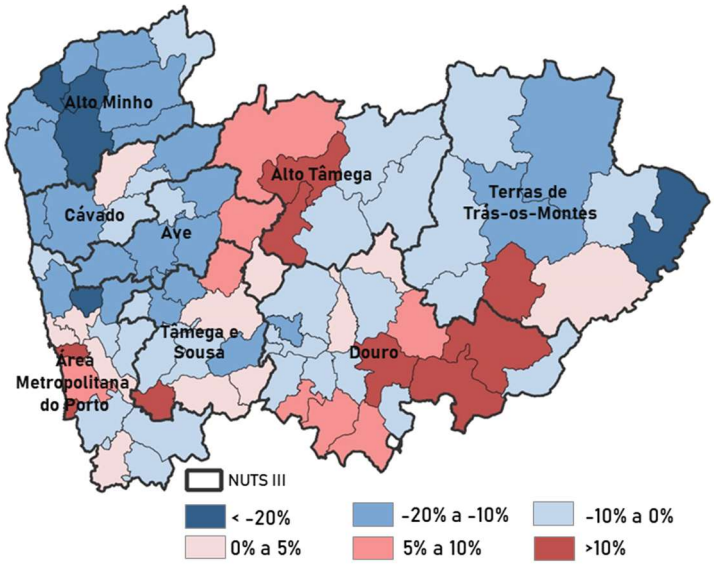
Fonte: INE, Inquérito ao emprego

2.6. Desemprego registado por NUTS III

O desemprego registado diminuiu na maioria das sub-regiões do Norte no 2º trimestre de 2021 face ao período homólogo do ano transato. A única exceção observou-se na Área Metropolitana do Porto, que assistiu a um ligeiro aumento de 1,6% durante esse período, após um crescimento bastante acentuado de 31,4% no trimestre anterior.

Dada a maior diversidade económica e social da Área Metropolitana do Porto, os seus concelhos têm vindo a ser atingidos de forma assimétrica pela crise pandémica. Os concelhos com os maiores crescimentos do desemprego no 2º trimestre de 2021 face ao período homólogo de 2020 foram Espinho (+14,8%), Porto (+10,4%) e Vila Nova de Gaia (+6,9%). Em sentido contrário, as maiores reduções foram observadas nos concelhos da Trofa (-23,0%), Santo Tirso (-12,9%) e Vila do Conde (-10,1%).

Figura 18 – Desemprego registado no 2º trimestre de 2021 (variação homóloga,%)



O desemprego registado da sub-região do Alto Minho baixou 19,6% no 2ºtrimestre de 2021 face ao mesmo período do ano transato, a maior diminuição entre as

NUTS III do Norte. Ao nível dos concelhos, as reduções mais acentuadas foram observadas em Ponte de Lima (-31,8%) e em Paredes de Coura (-31,7%). Nos municípios mais orientados para o comércio internacional, a evolução também foi favorável. Em Viana do Castelo o desemprego registado diminuiu em 16,3% e em Vila Nova de Cerveira baixou em 22,1%.

O desemprego registado na sub-região do Cávado diminuiu 6,7% no 2º trimestre de 2021 face ao período homólogo do ano precedente, sendo que as reduções mais acentuadas foram observadas em Barcelos (-18,9%), Terras de Bouro (-16,4%) e Esposende (-16,1%). O concelho mais populoso, o de Braga, registou uma diminuição do desemprego registado de 2,1%, invertendo a tendência de subida dos últimos trimestres. Na sub-região do Ave, o desemprego registado diminui 10,2% no 2º trimestre de 2021 face ao mesmo período do ano transato. A evolução também foi positiva nos seus principais concelhos do ponto de vista económico e populacional. O desemprego registado diminuiu 10,2% em Guimarães e em Vila Nova de Famalicão caiu 11,4%. A maior redução foi registada em Vizela (-15,3%).

A sub-região do Tâmega e Sousa viu o desemprego registado diminuir, em termos homólogos, 6,6% no 2º trimestre de 2021. Durante este período, as diminuições mais acentuadas foram registadas em Felgueiras (-15,5%), Baião (-13,3%), Lousada (-13,3%) e Penafiel (-9,5%). Em sentido contrário, os aumentos mais expressivos observaram-se em Castelo de Paiva (+13,9%) e em Celorico de Basto (+6,7%).

Figura 19 – Desemprego registado no Alto Minho e no Cávado (variação homóloga,%)

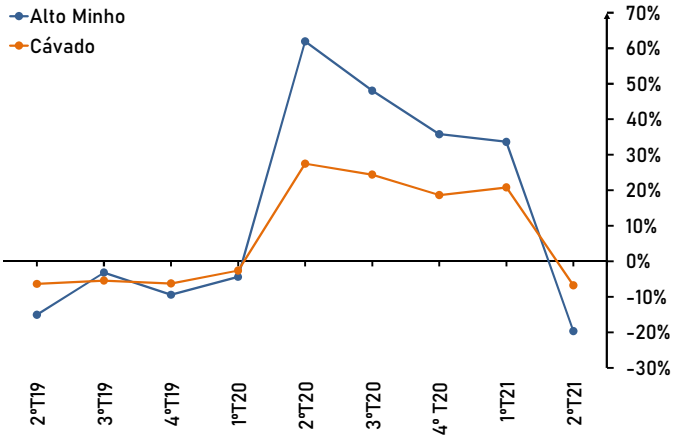


Figura 20 – Desemprego registado no Tâmega e Sousa e no Alto Tâmega (variação homóloga,%)

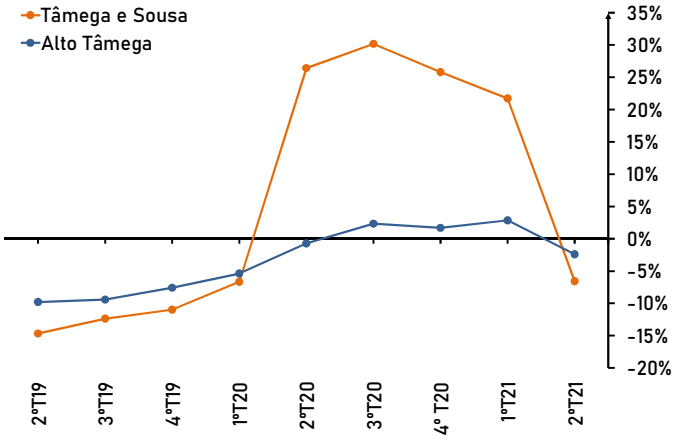


Figura 21 – Desemprego registado na Área Metropolitana do Porto e no Ave (variação homóloga,%)

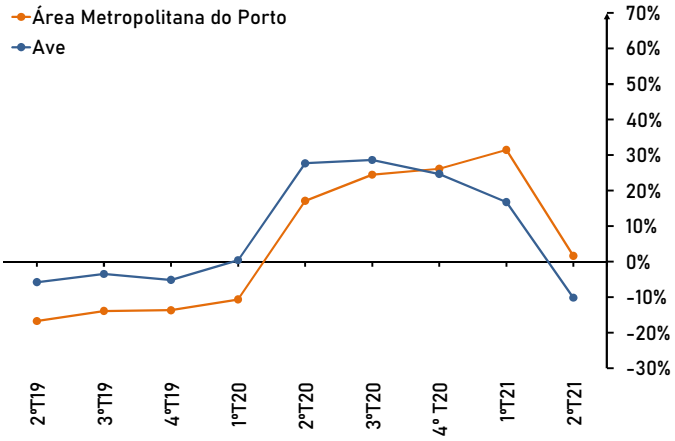
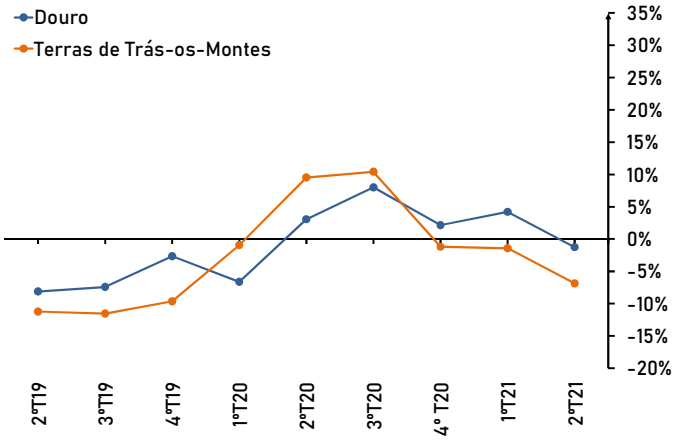


Figura 22 – Desemprego registado no Douro e em Terras de Trás-os-Montes (variação homóloga,%)



Na sub-região do Alto Tâmega, o desemprego registado diminuiu 2,4% no 2º trimestre de 2021 face ao mesmo trimestre do ano transato, sendo que as maiores reduções foram apuradas em Valpaços (-9,2%), Vila Pouca de Aguiar (-5,8%) e em Chaves (-5,1%).

No Douro, o desemprego registado diminuiu 1,3% no 2º trimestre de 2021 face ao período homólogo do ano anterior. Os municípios mais populosos desta sub-região assistiram a uma redução do desemprego. Em Vila Real a descida foi mais acentuada (-8,2%), enquanto em Lamego (-1,2%) e no Peso da Régua (-0,1%) as reduções foram bastante moderadas. No entanto, pela negativa, foram observados crescimentos acentuadas em alguns concelhos. Os maiores ocorreram em Torre de Moncorvo (+32,5%) em São João da Pesqueira (+14,9%) e em Vila Nova de Foz Côa (+12,3%).

A sub-região de Terras de Trás-os-Montes viu o desemprego registado baixar em 6,9% no 2º trimestre de 2021 face ao período homólogo de 2020. As diminuições mais acentuadas foram observadas em Miranda do Douro (-20,5%), Macedo de Cavaleiros (-11,3%) e em Bragança (-10,1%). Contudo, alguns concelhos registaram um aumento: são os casos de Alfandega da Fé (18,3%) e Mogadouro (+5,0%).

Quadro 11 – Número de desempregados registados nos centros de emprego, por NUTS III

	Ano		Trimestre					Mês		
	2019	2020	2ºT20	3ºT20	4ºT20	1ºT21	2ºT21	Abr.21	Mai.21	Jun.21
Norte	128 974	147 352	153 887	156 443	150 917	158 698	149 260	156 362	149 074	142 343
Alto Minho	4 557	6 118	7 137	6 686	5 921	6 317	5 735	6 203	5 548	5 455
Cávado	11 121	12 974	13 867	13 617	13 025	13 757	12 936	13 774	12 783	12 251
Ave	14 127	16 953	17 794	17 844	17 266	17 406	15 987	16 674	16 019	15 267
Área Metropolitana do Porto	66 448	75 446	78 102	80 866	78 734	84 229	79 368	82 807	79 547	75 750
Alto Tâmega	3 143	3 123	3 216	3 132	3 039	3 196	3 139	3 262	3 101	3 054
Tâmega e Sousa	15 700	18 550	19 368	19 765	19 096	19 443	18 096	19 080	17 961	17 248
Douro	10 222	10 370	10 416	10 572	10 370	10 548	10 286	10 589	10 371	9 897
Terras de Trás-os-Montes	3 657	3 818	3 987	3 961	3 468	3 802	3 713	3 973	3 744	3 421

Fonte: Instituto de emprego e formação profissional

Quadro 12 – Desempregados registados nos centros de emprego, por NUTS III | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2019	2020	2ºT20	3ºT20	4ºT20	1ºT21	2ºT21	Abr.21	Mai.21	Jun.21
Norte	-13,4	14,2	20,0	24,2	22,3	23,8	-3,0	3,0	-4,6	-7,3
Alto Minho	-12,3	34,3	61,9	48,0	35,8	33,6	-19,6	-10,7	-25,7	-22,0
Cávado	-8,4	16,7	27,5	24,4	18,7	20,8	-6,7	0,7	-9,0	-11,8
Ave	-8,0	20,0	27,7	28,6	24,7	16,8	-10,2	-6,1	-11,0	-13,3
Área Metropolitana do Porto	-16,1	13,5	17,1	24,5	26,1	31,4	1,6	8,5	-0,1	-3,3
Alto Tâmega	-11,2	-0,6	-0,7	2,3	1,7	2,9	-2,4	0,3	-3,8	-3,7
Tâmega e Sousa	-14,4	18,2	26,4	30,2	25,8	21,7	-6,6	-2,3	-7,2	-10,3
Douro	-6,9	1,5	3,1	8,0	2,2	4,2	-1,3	2,6	-1,1	-5,2
Terras de Trás-os-Montes	-13,0	4,4	9,5	10,4	-1,2	-1,4	-6,9	-1,6	-7,6	-11,6

Fonte: Instituto de emprego e formação profissional

Nota metodológica: O valor do desemprego registado diz respeito ao número de desempregados inscritos no Centro de Emprego, enquanto o valor da população desempregada resulta de um inquérito trimestral realizado pelo INE. Os valores obtidos nos dois indicadores não são iguais, porque o desemprego registado é apurado por via de um registo administrativo nos Centros de Emprego e a população desempregada (conceito do INE) é estimada através de uma amostra representativa. Importa alertar para o facto de que podem existir desempregados que não estão inscritos nos centros de emprego, assim como trabalhadores empregados que ainda constam das estatísticas do desemprego registado.

Quadro 13 – Desemprego registado nos 20 concelhos mais exportadores do Norte | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2019	2020	2ºT20	3ºT20	4ºT20	1ºT21	2ºT21	Abr.21	Mai.21	Jun.21
Concelhos do Norte										
1º Vila Nova de Famalicão	-8,6	32,0	44,8	43,2	39,8	31,0	-11,4	-6,0	-11,0	-16,9
2º Braga	-7,1	13,7	22,2	20,9	16,4	23,4	-2,1	5,5	-4,2	-7,5
3º Maia	-20,9	14,1	16,6	24,6	38,1	42,8	3,2	11,6	0,7	-2,5
4º Vila Nova de Gaia	-20,1	7,8	7,7	21,3	27,4	35,2	6,9	12,5	6,4	2,0
5º Santa Maria da Feira	-7,5	20,0	27,3	26,3	26,6	25,9	-2,8	1,1	-2,8	-6,5
6º Guimarães	-6,1	19,7	26,5	27,5	21,8	13,8	-10,2	-4,1	-12,1	-14,1
7º Oliveira de Azeméis	-8,6	47,7	67,9	58,7	54,4	49,8	1,7	10,4	-0,6	-4,3
8º Porto	-18,1	11,4	12,0	23,7	24,7	33,1	10,4	18,5	8,9	4,4
9º Barcelos	-7,6	24,9	39,8	34,1	25,2	15,4	-18,9	-10,7	-21,8	-23,6
10º Bragança	-5,3	11,0	16,5	25,0	-3,5	5,5	-10,1	4,4	-23,7	-10,1
11º Vila do Conde	-3,6	17,7	28,2	29,3	20,4	31,4	-10,1	-2,8	-14,8	-12,6
12º Viana do Castelo	-15,0	34,0	61,9	41,1	34,5	45,1	-16,3	-4,8	-23,8	-20,4
13º Trofa	-20,0	19,6	42,6	31,6	14,0	32,9	-23,0	-13,6	-25,1	-30,6
14º Felgueiras	-0,5	35,1	50,0	45,4	45,4	37,1	-15,5	-9,4	-17,7	-19,6
15º Matosinhos	-8,5	12,6	16,8	20,1	23,0	30,0	2,2	7,7	1,1	-2,2
16º São João da Madeira	-5,0	42,5	76,0	53,1	42,1	52,1	-1,3	8,5	-6,2	-5,3
17º Santo Tirso	-13,7	9,3	21,0	16,4	7,0	12,0	-12,9	-6,8	-10,7	-21,1
18º Vila Nova de Cerveira	-8,0	36,6	62,0	47,5	46,8	37,1	-22,1	-14,9	-29,6	-21,1
19º Paços de Ferreira	-15,1	12,9	17,9	18,1	24,4	26,4	-4,6	3,8	-7,4	-9,9
20º Paredes	-16,9	13,9	17,5	24,1	22,2	17,0	-9,0	-1,2	-11,9	-13,8

Fonte: Instituto de emprego e formação profissional

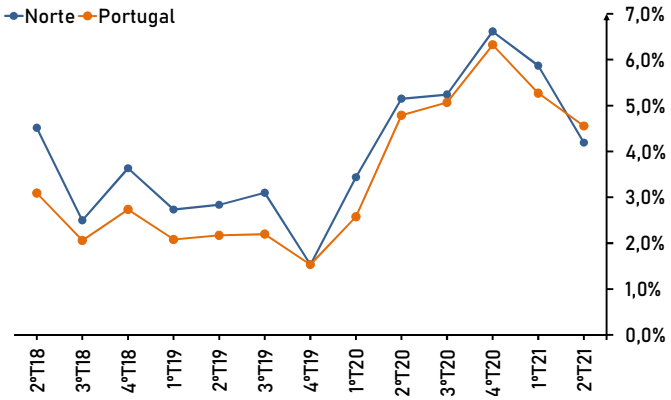
2.7. Salários

O salário mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem do Norte situou-se em 955 euros no 2º trimestre de 2021 – o valor mais elevado desde que existem registos – refletindo um crescimento real de 4,2% face ao período homólogo de 2020. A evolução positiva dos salários da Região no 2º trimestre de 2021 ocorreu num contexto favorável marcado por um aumento do emprego e por uma queda significativa da taxa de desemprego, sendo um sinal do dinamismo do mercado de trabalho do Norte. Em Portugal, a evolução também foi positiva, uma vez que o salário mensal líquido aumentou, em termos reais, 4,6% para 1003 euros.

Não obstante a recessão económica do ano transato associada à crise pandémica, o nível salarial do Norte no 2º trimestre de 2021 encontra-se acima do valor observado na fase pré-pandemia. Mais precisamente, há dois anos, no 2º trimestre de 2019, o salário mensal líquido da Região era de 865 euros (menos 90 euros do que no 2º trimestre do corrente ano).

O setor dos serviços, que no 2º trimestre de 2021 representava cerca de 64% do emprego do Norte, viu o salário médio líquido aumentar, pela primeira vez, para um valor superior ao limiar dos 1000 euros, situando-se acima dos salários auferidos pelos trabalhadores do setor primário (685 euros), indústrias transformadoras (832 euros) e construção (936 euros).

Figura 23 – Salários dos trabalhadores por conta de outrem (variação homóloga real,%)



Quadro 14 – Salários mensais líquidos dos trabalhadores por conta de outrem (euros)

	Ano		Trimestre				
	2019	2020	2ºT20	3ºT20	4ºT20	1ºT21	2ºT21
Portugal	**909**	**951**	**952**	**955**	**968**	**982**	**1003**
Norte	**853**	**899**	**909**	**902**	**905**	**932**	**955**
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	685	659	682	636	676	717	685
Indústria, construção, energia e água	791	821	830	820	815	836	864
Indústrias transformadoras	777	805	812	801	797	817	832
Construção	818	866	880	874	884	894	936
Serviços	895	949	959	955	965	990	1014
Comércio por grosso e a retalho	770	822	832	805	830	830	863
Transportes e armazenagem	963	1046	1076	1087	1034	1033	1021
Alojamento, restauração e similares	637	664	673	665	689	736	684
Atividades de informação e de comunicação	1223	1263	1265	1332	1212	1305	1276
Atividades financeiras e de seguros	1345	1368	1338	1498	1418	1394	1556
Atividades imobiliárias	828	800	803	§	§	848	791
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	1071	1050	1124	1117	880	1020	1138
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	681	712	708	706	757	793	720
Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória	1001	1119	1104	1135	1185	1118	1113
Educação	1101	1146	1136	1170	1150	1215	1156
Atividades da saúde humana e apoio social	913	967	984	951	992	988	1068
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	771	780	834	675	778	880	728
Outros serviços	485	532	546	544	514	568	615

Fonte: INE, Inquérito ao emprego; Simbologia: § - Amostra sem representatividade

3. Indústrias com implementação tradicional no Norte

O Índice de Produção Industrial para Portugal das indústrias transformadoras com forte implementação no Norte (fabricação de têxteis, indústria do vestuário e indústria do couro e calçado) observou uma evolução muito positiva no 2º trimestre de 2021 em comparação com o trimestre homólogo de 2020. O ramo da fabricação de têxteis viu a produção aumentar em 50,6%, um valor que compara com crescimentos também acentuados de 57,3% na indústria do vestuário e de 31,2% na indústria do couro e calçado.

Estes aumentos tão significativos na produção decorrem de um efeito base, uma vez que no período homólogo de 2020 a economia do Norte observou uma crise económica profunda em resultado da pandemia e do confinamento obrigatório que se seguiu, com estas indústrias a paralisarem, parcialmente, a atividade e a produção. Neste quadro, nenhuma destas indústrias atingiu, no 2º trimestre de 2021, o volume de produção observado no período pré-pandemia (2º trimestre de 2019), sendo que apenas a indústria têxtil se aproximou significativamente desse patamar, encontrando-se num nível de produção apenas inferior em 0,1%. Esta indústria beneficiou de uma procura acentuada de equipamento de segurança contra a doença COVID-19 (máscaras, batas, entre outros) que compensou a retração da procura noutros segmentos do produto têxtil.

Em sentido contrário, os volumes de produção das indústrias do vestuário e do couro e calçado no 2º trimestre de 2021 ainda se encontram num patamar bastante inferior aos da pré-pandemia. No caso do vestuário, o valor era inferior em 33,9% ao do 2º trimestre de 2019, enquanto no couro e calçado a diferença era de 24,2%.

O Índice de Preços na Produção em Portugal continuou a observar uma reduzida volatilidade nas principais indústrias localizadas no Norte. Na fabricação de têxteis, os preços aumentaram 2,0% no

2º trimestre de 2021 em relação ao mesmo trimestre do ano passado, que compara com um aumento de 0,7% na indústria do vestuário e com uma diminuição ligeira de 0,1% na indústria do couro e calçado.

No 2º trimestre de 2021, os indicadores para Portugal relativos ao Volume de Negócios das três indústrias revelaram uma evolução qualitativa idêntica à observada na produção. Note-se, contudo, que a amplitude do crescimento também decorreu de um efeito base, tal como mencionado anteriormente.

No caso da fabricação de têxteis, o volume de negócios total aumentou 55,6%, em termos homólogos, no 2º trimestre de 2021. Durante esse período, as vendas para o mercado nacional aumentaram em 76,3% e as vendas para o mercado externo subiram 41,6%.

Nas restantes indústrias aqui retratadas os crescimento foram elevados, mas de menor amplitude. O volume de negócios totais da indústria do vestuário aumentou 15,1% no 2º trimestre de 2021 face ao mesmo período do ano transato, sendo que as vendas para o mercado nacional registaram uma queda de 5,0%, enquanto as destinadas ao mercado externo subiram em 24,8%.

Na indústria do couro e calçado observou-se, por seu turno, um crescimento acentuado da faturação em todos os mercados. O volume de negócios total aumentou, em termos homólogos, 38,0% no 2º trimestre de 2021. As vendas para o mercado nacional e para o mercado externo cresceram em 36,1% e em 39,9%, respetivamente.

Relativamente aos indicadores do mercado de trabalho, não obstante o desagravamento da tendência de queda, a generalidade das indústrias transformadoras em análise continuou a registar reduções do emprego, em termos homólogos, no 2º trimestre de 2021. A exceção foi a indústria do vestuário, que viu o emprego aumentar ligeiramente em 0,3%. Nos restantes casos, o emprego na fabricação de têxteis e na indústria do couro e calçado diminuíram em 0,8% e em 6,2%, respetivamente.

Com a normalização da atividade económica e com a redução do número de empresas e de trabalhadores em *lay-off*, o número de horas trabalhadas nas indústrias tradicionais do Norte registou um crescimento bastante significativo no 2º trimestre de 2021 em comparação com o período homólogo. O crescimento foi de 34,5% na fabricação de têxteis, um valor que compara com aumentos de igual modo acentuados na indústria do vestuário (+35,5%) e na indústria do couro e calçado (+17,9%).

Figura 24 – Produção industrial
(variação homóloga,%)

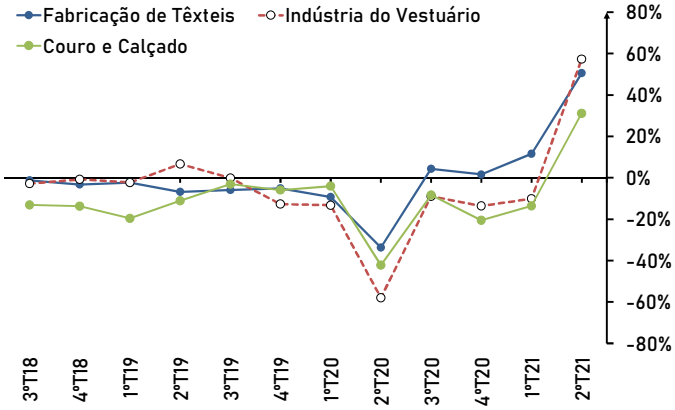


Figura 25 – Emprego
(variação homóloga,%)

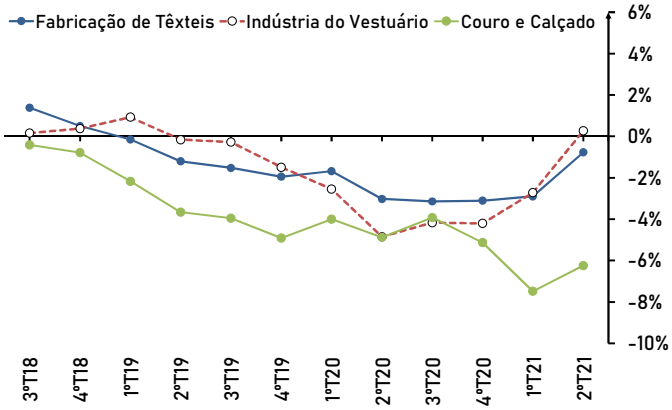
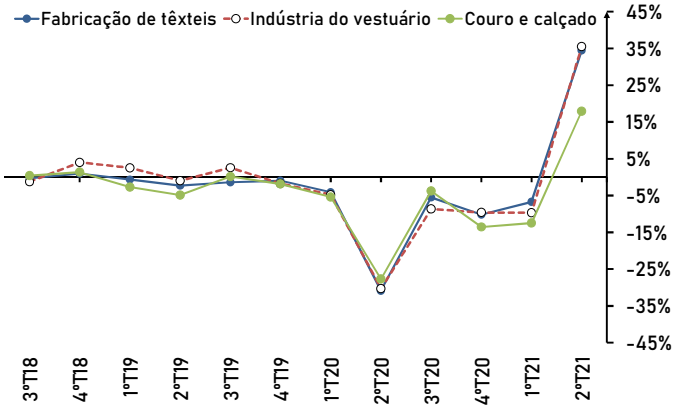


Figura 26 – Horas de trabalho
(variação homóloga,%)



Quadro 15 – Indicadores das indústrias com implementação tradicional no Norte | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2019	2020	2ºT20	3ºT20	4ºT20	1ºT21	2ºT21	Abr.21	Mai.21	Jun.21
Fabricação de Têxteis										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	-5,0	-9,4	-33,7	4,4	1,6	11,6	50,6	73,8	46,4	36,0
Índice de Preços na Produção	1,0	-0,2	0,1	-0,5	-0,8	0,3	2,0	1,5	1,9	2,7
Índice de Volumes de Negócios Total	-4,8	-10,5	-33,4	-0,2	2,6	8,2	55,6	97,8	49,0	31,8
Índice de Volumes de Negócios Nacional	-7,5	-11,2	-38,4	2,2	7,6	15,5	76,3	145,3	73,4	37,4
Índice de Volumes de Negócios Externo	-2,5	-9,9	-29,5	-2,1	-1,6	3,0	41,6	70,4	32,6	27,6
Índice de Emprego	-1,2	-2,7	-3,0	-3,1	-3,1	-2,9	-0,8	-0,8	-0,9	-0,6
Índice de Horas Trabalhadas	-1,3	-12,9	-30,8	-5,5	-10,2	-6,7	34,5	51,4	36,3	18,9
Índice de Remunerações	1,5	-0,3	-3,8	-1,3	0,4	-0,7	8,8	13,7	9,3	4,1
Indústria do Vestuário										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	-1,9	-24,7	-58,0	-8,9	-13,6	-10,1	57,3	131,6	72,7	2,8
Índice de Preços na Produção	0,1	0,3	0,0	0,3	0,3	0,2	0,7	0,7	0,7	0,8
Índice de Volumes de Negócios Total	-3,0	-18,4	-26,8	-18,6	-18,6	-18,2	15,1	45,9	9,7	0,2
Índice de Volumes de Negócios Nacional	-8,7	-20,2	-22,8	-12,3	-20,8	-20,7	-5,0	45,5	-20,3	-17,4
Índice de Volumes de Negócios Externo	0,0	-17,6	-28,6	-21,6	-17,4	-17,2	24,8	46,0	28,4	7,6
Índice de Emprego	-0,3	-3,9	-4,9	-4,2	-4,2	-2,7	0,3	0,4	1,2	-0,7
Índice de Horas Trabalhadas	0,5	-13,4	-30,3	-8,7	-9,6	-9,7	35,5	58,3	34,7	19,2
Índice de Remunerações	3,3	-1,4	-4,2	-1,8	-0,6	2,4	8,7	14,3	7,9	4,4
Couro e Calçado										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	-10,3	-19,1	-42,2	-8,3	-20,5	-13,6	31,2	95,3	22,5	1,9
Índice de Preços na Produção	-0,3	0,4	0,1	0,4	0,7	0,2	-0,1	-0,2	0,0	-0,1
Índice de Volumes de Negócios Total	-5,5	-13,2	-30,3	-6,1	-13,2	-7,4	38,0	73,9	26,6	27,7
Índice de Volumes de Negócios Nacional	-3,7	-7,5	-21,6	1,1	-8,8	-17,2	36,1	56,0	26,5	29,2
Índice de Volumes de Negócios Externo	-6,9	-17,5	-37,3	-10,3	-17,2	0,5	39,9	105,4	26,7	26,6
Índice de Emprego	-3,7	-4,5	-4,9	-3,9	-5,1	-7,5	-6,2	-6,4	-6,0	-6,3
Índice de Horas Trabalhadas	-2,4	-12,8	-27,7	-3,8	-13,5	-12,5	17,9	69,2	12,1	-6,0
Índice de Remunerações	-0,2	-2,7	-5,7	-1,5	-4,3	-4,2	2,6	6,8	1,0	0,4

Fonte: Índices de Produção, de Volume de Negócios, de Emprego, de Horas Trabalhadas, de Remunerações e de Preços na Produção na indústria (INE)

4. Comércio internacional

4.1. Exportações e importações do Norte

No 2º trimestre de 2021, as exportações de bens do Norte aumentaram 42,7% em relação ao mesmo período de 2020. Pese embora se trate de um aumento bastante significativo, o 2º trimestre do ano transato correspondeu ao pico da crise pandémica, no qual se registaram quedas sem precedentes nas transações internacionais.

Comparando com o trimestre homólogo de 2019, um período anterior à pandemia de COVID-19 e com os mercados internacionais em pleno funcionamento, as exportações de bens cresceram 1,1% no 2º trimestre de 2021.

Esta evolução positiva indicia a retoma da normalidade no comércio internacional, confirmando a trajetória de recuperação da economia do Norte, revelando desta forma uma elevada resiliência perante o contexto extremamente recessivo do ano de 2020.

A nível nacional, as exportações de bens no 2º trimestre de 2021 registaram uma evolução ainda mais favorável, ao crescerem 49,1% face ao 2º trimestre de 2020 e 3,0% quando comparado com o trimestre homólogo de 2019.

Figura 27 – Exportações de bens (variação homóloga,%)

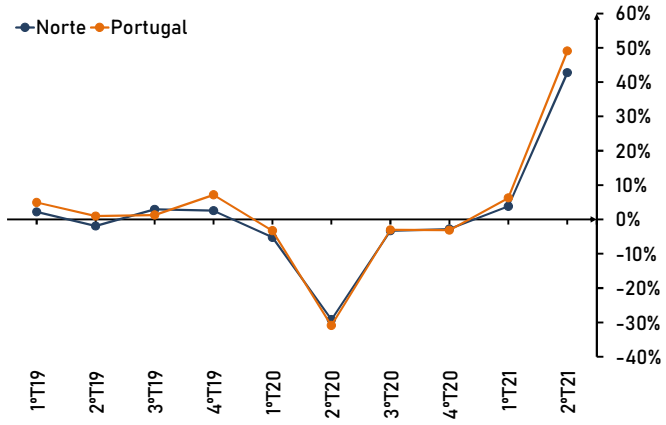
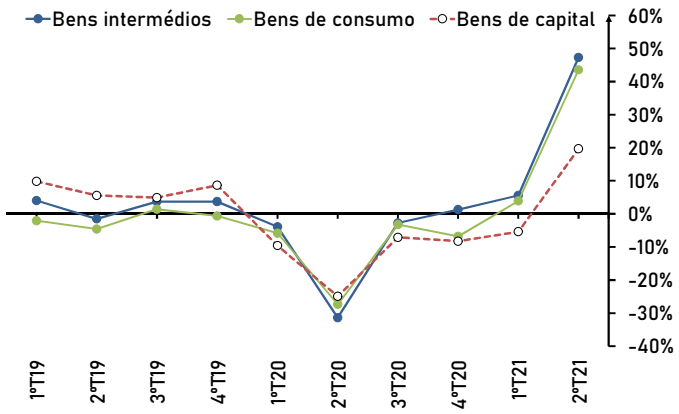


Figura 28 – Exportações do Norte, por grandes grupos económicos (variação homóloga,%)



Quadro 16 – Exportações e importações de bens | valores em milhões de euros

	Ano		Trimestre					Mês		
	2019	2020	2ºT20	3ºT20	4ºT20	1ºT21	2ºT21	Abr.21	Mai.21	Jun.21
Portugal										
Exportações	59 903	53 757	10 586	13 786	14 899	15 397	15 782	5 327	5 297	5 159
Importações	79 977	68 146	13 529	17 052	18 297	18 163	20 050	6 668	6 700	6 682
Balança comercial de bens	-20 074	-14 388	-2 943	-3 266	-3 398	-2 766	-4 268	-1 341	-1 404	-1 524
Norte										
Exportações	22 929	20 599	4 067	5 406	5 643	5 693	5 806	1 981	1 883	1 941
Intra-UE	18 529	15 324	2 973	4 022	4 100	4 340	4 353	1 474	1 416	1 464
Extra-UE	4 400	5 276	1 094	1 384	1 543	1 352	1 452	508	467	477
Importações	17 869	16 253	3 240	4 002	4 489	4 504	4 900	1 656	1 621	1 622
Intra-UE	14 035	12 299	2 403	3 039	3 471	3 506	3 725	1 254	1 249	1 221
Extra-UE	3 834	3 954	837	963	1 018	998	1 175	402	372	401
Contributo do Norte para a balança comercial de Portugal	5 060	4 346	827	1 403	1 154	1 189	906	325	262	319
Taxa de cobertura das importações pelas exportações (%)	128,3	126,7	125,5	135,1	125,7	126,4	118,5	119,6	116,2	119,6

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

Quadro 17 – Exportações e importações de bens | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2019	2020	2ºT20	3ºT20	4ºT20	1ºT21	2ºT21	Abr.21	Mai.21	Jun.21
Portugal										
Exportações	3,5	-10,3	-30,9	-3,0	-3,1	6,3	49,1	82,4	54,6	21,7
Importações	6,0	-14,8	-34,3	-12,3	-9,5	-5,7	48,2	65,1	54,6	29,6
Norte										
Exportações	1,4	-10,2	-29,2	-3,3	-2,8	3,8	42,7	89,0	39,3	16,4
Intra-UE	1,3	-17,3	-35,9	-10,1	-12,1	2,6	46,4	110,5	42,6	14,3
Extra-UE	1,6	19,9	-1,0	23,6	35,1	7,8	32,8	46,0	30,0	23,5
Importações	3,1	-9,0	-28,4	-7,5	-1,6	-0,4	51,2	70,6	55,5	32,2
Intra-UE	1,7	-12,4	-32,8	-8,9	-4,3	3,6	55,0	84,7	59,6	29,7
Extra-UE	8,3	3,1	-11,9	-2,8	8,9	-12,1	40,3	37,7	43,0	40,6

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

Analisando a evolução das exportações por grandes grupos económicos, observaram-se dinâmicas diferenciadas entre os 3 grupos económicos: bens intermédios, bem de consumo e bens de capital.

As exportações de bens intermédios, que representam mais de 50% das exportações do Norte, afirmaram a sua trajetória de recuperação. O valor exportado neste grupo económico aumentou no 2º trimestre de 2021 em 47,3% face ao 2º trimestre de 2020 e superou o valor anterior ao da crise pandémica (+1,1%, em relação ao trimestre homólogo de 2019).

As exportações dos bens de consumo, que também têm um peso importante nas exportações do Norte (cerca de 37%), apresentaram um crescimento de 43,6% face ao 2º trimestre de 2020. De igual modo, o valor exportado neste grupo económico foi superior ao valor do 2º trimestre de 2019 (+4,3%).

As exportações de bens de capital, que são sobretudo máquinas e outros bens de capital (exceto material de transporte), não recuperaram ao mesmo ritmo das exportações dos outros 2 grupos económicos. No 2º trimestre de 2021, o valor exportado dos bens de capital aumentou 19,6% em relação ao período homólogo de 2020, mas ainda é inferior ao valor observado no período anterior à crise pandémica (-10,2% face ao 2º trimestre de 2019).

Numa análise por tipo de bens classificados de acordo com a Nomenclatura Combinada, a maior parte dos principais produtos exportados a partir do Norte cresceram no 2º trimestre de 2021, em relação ao trimestre homólogo de 2020. A única exceção é na classe de bens de outros artefactos têxteis confecionados, sortidos; trapos (que inclui as máscaras de proteção contra a COVID-19) que apresentou uma diminuição de 6,3%, em termos homólogos. O aumento da procura deste tipo de bens foi induzido pelo contexto de pandemia, já que, ainda assim, o valor exportado foi superior ao do 2º trimestre de 2019 (+38,0%).

As exportações da classe de bens mais importante no comércio internacional do Norte, em termos das receitas que geram para a região - os veículos automóveis, suas partes e acessórios (maioritariamente componentes de automóveis) – foram das que mais cresceram no 2º trimestre de 2021, face ao trimestre homólogo de 2020 (+90,2%). No entanto, ainda não recuperaram o valor exportado no período homólogo anterior à crise pandémica (-3,2% quando compara com o 2º trimestre de 2019).

Com uma trajetória de evolução semelhante, sem ainda terem conseguido recuperar o valor alcançado no período pré-pandemia, encontram-se também outros dos segmentos mais importantes para a competitividade internacional do Norte. No 2º trimestre de 2021, as exportações de máquinas, aparelhos e materiais elétricos e suas partes (a 2ª classe mais importante do Norte) aumentaram 9,5% em relação ao 2º trimestre de 2020, mas ainda continuam bastante abaixo do valor que atingiram no trimestre homólogo de 2019 (-23,6%).

Ao mesmo tempo, as exportações de calçado, polainas e artefactos semelhantes e suas partes (a 4ª classe mais importante do Norte) observaram uma variação positiva de 44,0% no 2º trimestre de 2021, em relação ao mesmo trimestre do ano transato. Contudo, o valor das exportações desta classe de bens ainda é inferior em 12,4% ao valor registado no 2º trimestre de 2019.

No caso dos móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, entre outros deste segmento (a 5ª classe mais importante do Norte), o valor exportado aumentou 66,6% face ao 2º trimestre de 2020, mas ainda é inferior ao valor anterior à crise (-10,0% face ao 2º trimestre de 2019).

Pelo contrário, as exportações de vestuário e seus acessórios, de malha (a 3ª classe mais importante do Norte) registaram um aumento de 8,4%, em comparação com o trimestre homólogo de 2019. Ao mesmo tempo, esta classe de bens com forte implementação no Norte observou um crescimento de 75,2% no 2º trimestre de 2021, face ao mesmo trimestre do ano de 2020.

Seguindo a mesma tendência de crescimento, com o valor das exportações a superar o valor registado nos períodos homólogos de 2020 e 2019, destacam-se outros segmentos importantes nas exportações de bens do Norte. Seguidamente, identificam-se os segmentos onde esta situação se verificou, apresentando-se também a respetiva variação face ao período homólogo pré-crise (2º trimestre de 2019): caldeiras, máquinas, aparelhos mecânicos e suas partes (+12,9%); plástico e suas obras (+10,7%); cortiça e suas obras (+8,8%); borracha e suas obras (+9,5%); obras de ferro fundido, ferro ou aço (+20,0%); bebidas,

líquidos alcoólicos e vinagres (+18,1%); ferro fundido, ferro e aço (+9,8%) e alumínio e suas obras (+17,8%). O crescimento observado na maior parte destas classes de bens vem confirmar a trajetória de recuperação já iniciada no trimestre anterior.

Figura 29 - Exportações nas três classes de bens mais importantes do Norte
(variação homóloga,%)

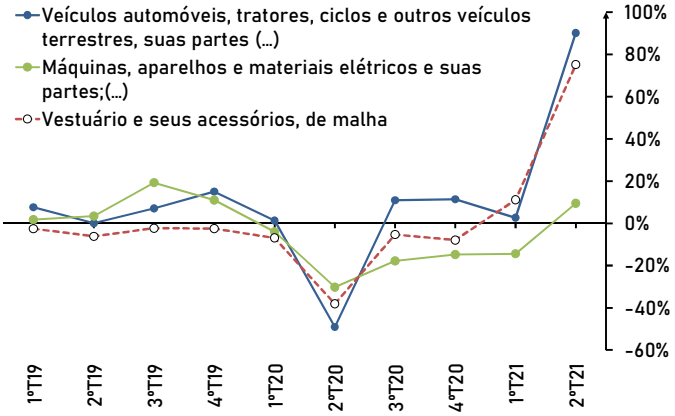


Figura 30 - Exportações nas 4ª 5ª e 6ª classes de bens mais importantes do Norte
(variação homóloga,%)

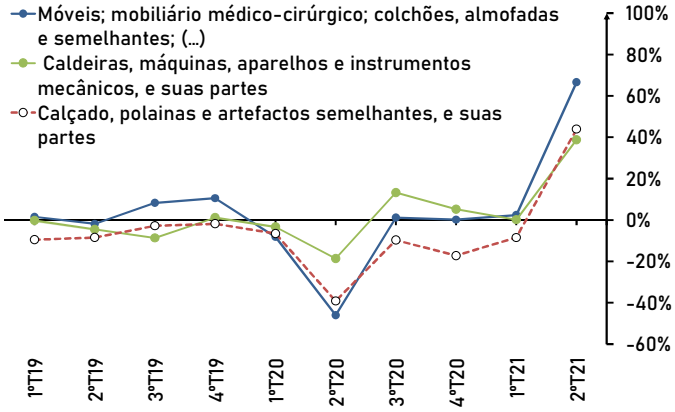


Figura 31 - Exportações nas 7ª 8ª e 9ª classes de bens mais importantes do Norte
(variação homóloga,%)

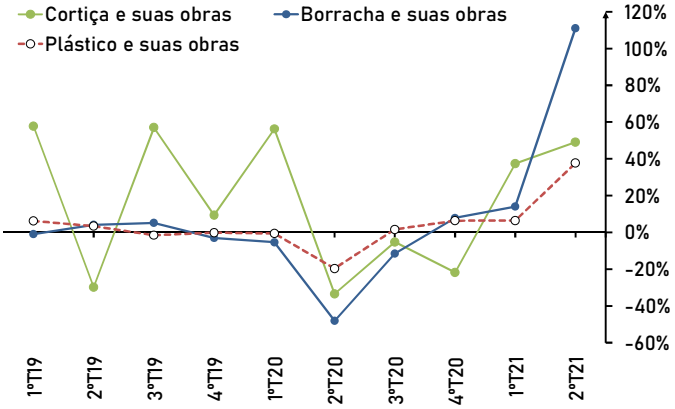
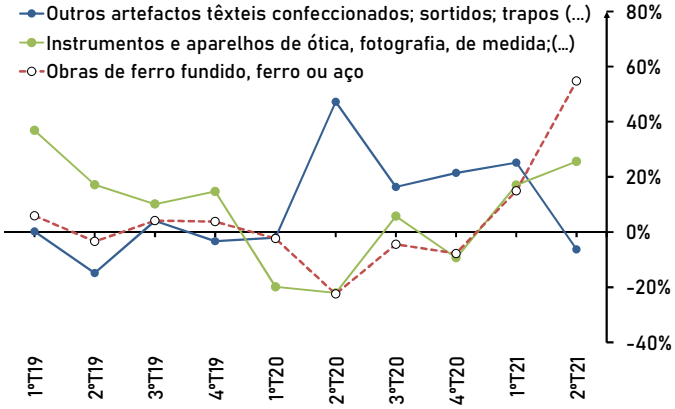


Figura 32 - Exportações nas 10ª 11ª e 12ª classes de bens mais importantes do Norte
(variação homóloga,%)



Do lado das importações de bens, observou-se igualmente uma dinâmica bastante positiva. No 2º trimestre de 2021, as importações de bens do Norte aumentaram 51,2% em relação ao trimestre homólogo de 2020. Quando comparado com o mesmo trimestre de 2019, as importações de bens do Norte apresentaram uma variação homóloga positiva de 8,3%, atingindo um valor superior ao observado durante o período pré-pandemia. Desta forma, o saldo da balança comercial do Norte no trimestre manteve-se positivo, no valor de aproximadamente 906 milhões de euros, embora um valor inferior ao registado nos trimestres anteriores.

Por sua vez, as importações de bens em Portugal, aumentaram 48,2% face ao 2º trimestre de 2020, mas em comparação com o mesmo trimestre de 2019 registaram uma variação negativa de 2,6%, em termos homólogos.

A trajetória de crescimento das importações de bens do Norte foi transversal a todos os grandes grupos económicos. No 2º trimestre de 2021, as importações de bens intermédios do Norte foram as que apresentaram o maior crescimento homólogo, com uma variação de 63,8% face ao 2º trimestre de 2020. O valor importado neste grupo económico superou o observado no período anterior à crise (+9,4% face ao 2º trimestre de 2019), tendo aliás atingindo o maior valor de que há registo.

Por sua vez, as importações de bens de consumo registaram, no 2º trimestre de 2021, o primeiro

aumento homólogo desde o início da pandemia, a crescerem 22,6% em relação ao 2º trimestre de 2020. Em comparação com um período de normal funcionamento dos mercados internacionais, o valor importado de bens de consumo aumentou (+5,0% face ao mesmo trimestre de 2019), confirmando a inversão da tendência decrescente registada ao longo dos últimos trimestres.

Relativamente às importações de bens de capital, no 2º trimestre de 2021, observou-se um crescimento de 36,1% face ao trimestre homólogo de 2020. Para além disso, o valor importado neste grupo económico também superou o valor alcançado há dois anos atrás (+7,7% face ao 2º trimestre de 2019), o que traduz uma tendência favorável no aumento da capacidade de produção das empresas do Norte.

A análise da evolução das importações por tipo de bens, classificados de acordo com a Nomenclatura Combinada, também permite concluir que os principais bens importados no Norte recuperaram os valores pré-pandemia.

Contudo, existem alguns segmentos que não observaram esta tendência. No 2º trimestre de 2021, o valor importado na classe de bens dos veículos automóveis, suas partes e acessórios, apesar de ter aumentado 100,1% face ao mesmo trimestre de 2020, ainda se manteve inferior em 8,6% quando comparado com o 2º trimestre de 2019. A mesma situação verifica-se no segmento dos móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, entre outros deste segmento, que aumentou 66,5% face ao 2º trimestre de 2020, mas continua a apresentar um valor abaixo do observado no trimestre homólogo de 2019 (-16,7%). No caso dos peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados, o valor importado nesta classe de bens, no 2º trimestre de 2021, foi inferior ao valor registado no trimestre homólogo de 2020 (-0,9%) e também ao trimestre homólogo de 2019 (-28,2%).

Figura 33 – Importações, por grandes grupos económicos no Norte
(variação homóloga, %)

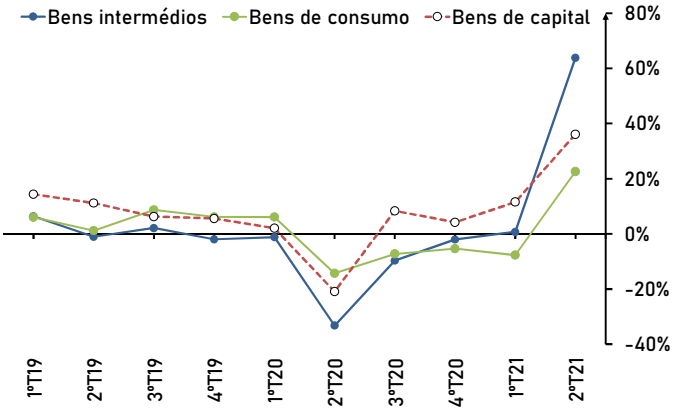


Figura 34 – Importações nas três classes de bens mais importantes do Norte
(variação homóloga,%)

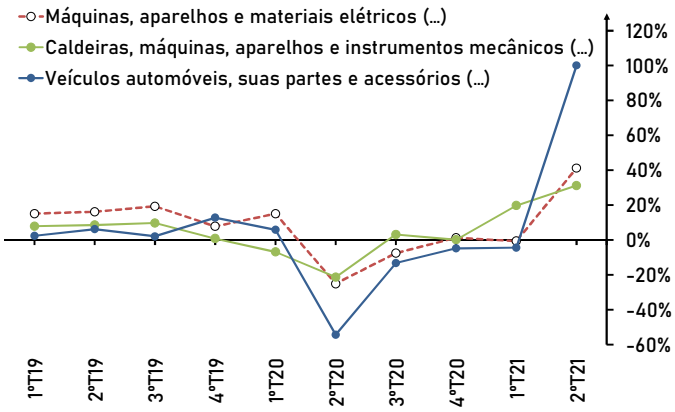


Figura 35 – Importações nas 4ª 5ª e 6ª classes de bens mais importantes do Norte
(variação homóloga, %)

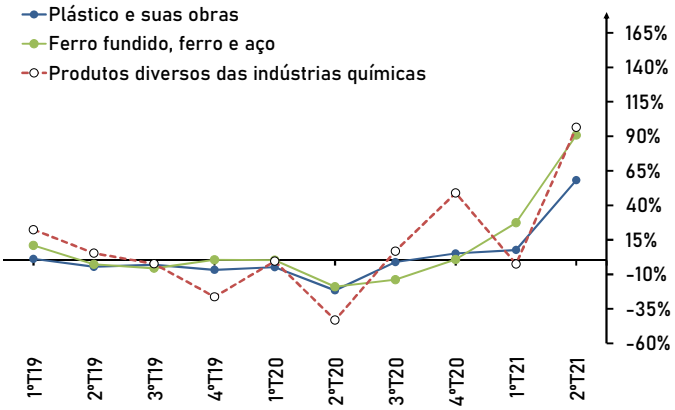
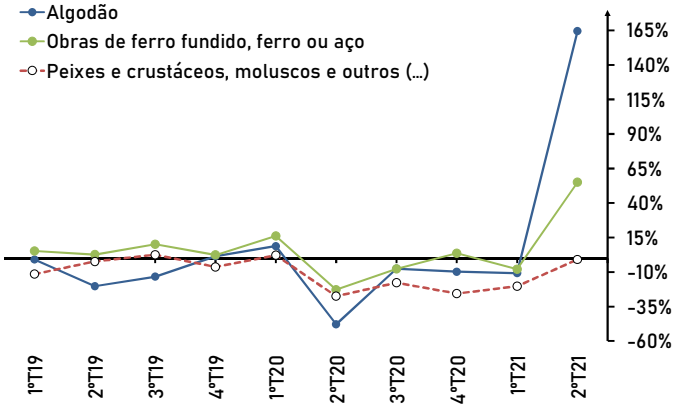


Figura 36 – Importações nas 3 classes de bens mais importantes do Norte
(variação homóloga,%)



Quadro 18 – Exportações e importações de bens do Norte, por Grandes Grupos Económicos e por Nomenclatura combinada | valores em milhões de euros

	Ano		Trimestre					Mês		
	2019	2020	2ºT20	3ºT20	4ºT20	1ºT21	2ºT21	Abr.21	Mai.21	Jun.21
Exportações do Norte, por Grandes Grupos Económicos										
Bens de capital	2560	2242	477	549	648	537	571	181	216	198
Bens intermédios	11747	10633	2093	2684	2948	3070	3084	992	1144	1073
Bens de consumo	8595	7689	1491	2162	2036	2078	2140	656	780	704
Exportações do Norte, por Nomenclatura Combinada										
Veículos automóveis, suas partes e acessórios, (...)	2538	2365	329	626	730	699	626	237	194	195
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, (...)	2160	1798	369	451	488	419	404	146	127	131
Vestuário e seus acessórios, de malha	1974	1688	302	459	458	522	528	182	171	174
Calçado, polainas e artefactos semelhantes, (...)	1667	1383	225	461	300	363	324	94	101	129
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, (...)	1459	1259	205	337	375	351	341	120	113	108
Caldeiras, máquinas, aparelhos, (...)	1197	1182	247	300	343	293	343	119	112	112
Plástico e suas obras	995	961	212	239	255	272	292	100	100	92
Cortiça e suas obras	886	853	224	193	208	226	256	86	86	83
Borracha e suas obras	989	841	133	231	249	260	280	91	84	105
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	856	775	171	195	203	238	264	85	93	86
Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos, (...)	577	693	187	181	193	167	175	60	57	58
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia, (...)	765	674	143	176	194	189	179	56	57	67
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	608	599	125	166	182	139	165	53	55	57
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	700	514	88	140	117	140	125	40	43	43
Ferro fundido, ferro e aço	486	375	90	81	119	154	150	57	39	54
Alumínio e suas obras	388	372	79	102	101	107	125	43	42	40
Importações do Norte, por Grandes Grupos Económicos										
Bens de capital	2243	2211	429	565	680	600	584	204	229	186
Bens intermédios	11480	10129	1998	2465	2755	2932	3272	928	1108	1113
Bens de consumo	3687	3493	744	903	924	850	912	262	319	307
Importações do Norte, por Nomenclatura Combinada										
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, (...)	2137	2044	389	501	607	544	549	181	187	181
Caldeiras, máquinas, aparelhos, (...)	1908	1789	376	467	521	509	493	159	160	174
Veículos automóveis, suas partes e acessórios, (...)	1544	1283	184	293	394	394	369	142	113	115
Plástico e suas obras	1293	1216	265	305	315	356	419	141	136	143
Ferro fundido, ferro e aço	830	761	171	189	194	265	326	110	92	124
Produtos diversos das indústrias químicas	578	579	89	131	184	169	176	64	53	59
Algodão	483	410	69	91	118	117	183	58	62	64
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	388	377	75	86	103	104	116	39	41	36
Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados	458	374	92	87	95	80	91	30	31	30
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, (...)	415	367	52	94	106	92	87	33	29	25
Borracha e suas obras	362	327	58	78	95	100	109	38	37	34
Alumínio e suas obras	366	308	60	78	85	95	113	35	38	40
Carnes e miudezas, comestíveis	308	297	65	77	75	71	77	23	27	26
Papel e cartão; obras de pasta de celulose,(...)	312	275	62	69	70	74	88	30	29	29
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia, (...)	268	270	56	67	78	73	81	27	26	27

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

Quadro 19 – Exportações e importações de bens do Norte, por Grandes Grupos Económicos e por Nomenclatura combinada | variação homóloga (%)

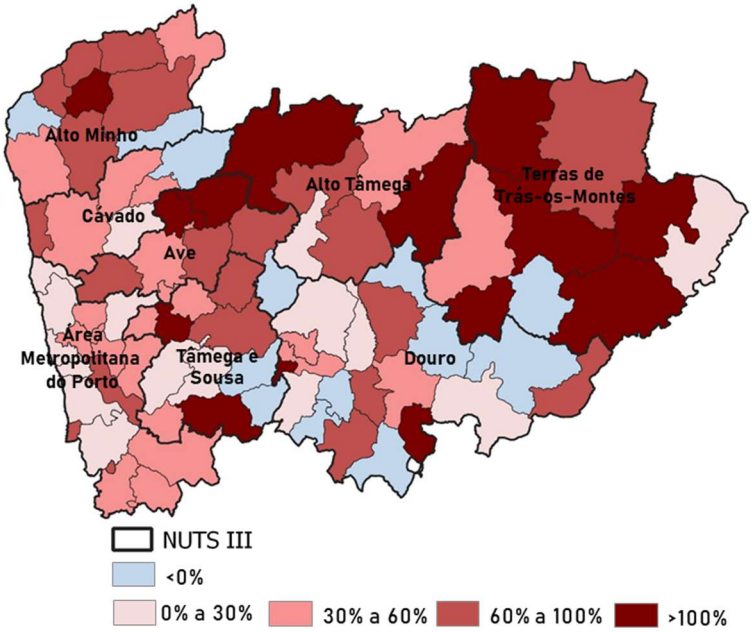
	Ano		Trimestre					Mês		
	2019	2020	2ºT20	3ºT20	4ºT20	1ºT21	2ºT21	Abr.21	Mai.21	Jun.21
Exportações do Norte, por Grandes Grupos Económicos										
Bens de capital	7,3	-12,5	-24,9	-7,1	-8,2	-5,4	19,6	54,8	20,2	-3,5
Bens intermédios	2,4	-9,5	-31,4	-2,7	1,3	5,6	47,3	90,8	45,5	19,9
Bens de consumo	-1,5	-10,5	-27,3	-3,2	-6,8	3,9	43,6	98,6	36,4	18,1
Exportações do Norte, por Nomenclatura Combinada										
Veículos automóveis, suas partes e acessórios, (...)	7,2	-6,8	-49,1	10,9	11,4	2,6	90,2	458,2	107,2	1,0
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, (...)	8,6	-16,8	-30,2	-17,8	-14,8	-14,4	9,5	60,3	4,3	-16,0
Vestuário e seus acessórios, de malha	-3,4	-14,5	-38,1	-5,3	-7,9	11,2	75,2	110,3	77,0	47,9
Calçado, polainas e artefactos semelhantes, (...)	-5,7	-17,1	-39,2	-9,7	-17,2	-8,5	44,0	119,6	49,8	12,4
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, (...)	4,3	-13,7	-46,0	1,1	0,1	2,3	66,6	314,7	69,7	-1,0
Caldeiras, máquinas, aparelhos, (...)	-3,0	-1,2	-18,7	13,3	5,2	0,2	38,8	62,8	51,3	12,0
Plástico e suas obras	2,0	-3,4	-19,6	1,6	6,4	6,5	37,7	60,8	46,1	13,1
Cortiça e suas obras	0,0	-3,7	-4,8	-8,2	-2,5	-0,9	14,3	1,0	18,5	26,6
Borracha e suas obras	1,4	-14,9	-48,1	-11,5	7,9	14,0	111,0	231,6	101,3	65,5
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	2,4	-9,4	-22,5	-4,4	-7,8	14,9	54,8	66,5	56,0	43,6
Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos, (...)	-3,5	20,2	47,2	16,4	21,4	25,2	-6,3	120,3	-35,8	-17,4
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia, (...)	19,3	-11,9	-22,1	5,8	-9,3	17,1	25,6	89,8	24,3	-1,6
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	4,1	-1,5	-10,1	3,1	4,6	11,4	31,4	30,3	46,7	20,2
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	3,0	-26,6	-47,4	-21,5	-30,8	-16,8	42,5	76,0	32,6	29,0
Ferro fundido, ferro e aço	-0,2	-22,8	-34,2	-21,4	6,6	81,1	66,8	88,7	1,1	152,4
Alumínio e suas obras	-4,7	-4,1	-25,4	9,8	10,6	17,9	57,9	134,1	57,6	17,3
Importações do Norte, por Grandes Grupos Económicos										
Bens de capital	9,0	-1,4	-20,9	8,4	4,2	11,5	36,1	80,3	41,5	8,4
Bens intermédios	1,3	-11,8	-33,2	-9,7	-2,0	0,7	63,8	75,9	72,5	46,0
Bens de consumo	5,6	-5,3	-14,3	-7,3	-5,3	-7,7	22,6	35,2	26,4	8,5
Importações do Norte, por Nomenclatura Combinada										
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, (...)	14,2	-4,3	-25,1	-7,6	1,2	-0,7	41,1	53,8	34,7	36,7
Caldeiras, máquinas, aparelhos, (...)	6,4	-6,2	-21,4	3,1	0,1	19,7	31,2	64,3	39,9	5,7
Veículos automóveis, suas partes e acessórios, (...)	5,9	-16,9	-54,3	-13,2	-4,8	-4,4	100,1	276,4	81,2	35,4
Plástico e suas obras	-3,2	-6,0	-21,6	-1,1	5,2	7,6	58,2	66,1	58,3	51,2
Ferro fundido, ferro e aço	0,3	-8,2	-19,0	-13,9	0,8	27,4	90,8	91,9	100,8	83,2
Produtos diversos das indústrias químicas	-1,2	0,0	-43,1	6,9	49,0	-2,5	96,5	253,6	91,6	34,9
Algodão	-9,1	-15,1	-47,9	-7,6	-9,7	-10,8	164,4	108,3	260,8	160,6
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	5,0	-2,6	-22,8	-7,8	3,7	-7,9	55,0	85,5	70,0	20,9
Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados	-4,6	-18,4	-27,5	-17,7	-25,6	-20,3	-0,9	-12,4	13,1	-0,6
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, (...)	1,5	-11,5	-50,0	-3,8	-5,6	-20,6	66,5	151,9	116,7	-2,2
Borracha e suas obras	2,6	-9,7	-39,7	-12,1	8,7	3,8	86,9	86,5	103,1	72,1
Alumínio e suas obras	-0,3	-15,9	-38,3	-8,1	-5,4	11,9	88,1	113,9	91,2	67,4
Carnes e miudezas, comestíveis	3,9	-3,7	-10,8	-8,1	-6,2	-11,1	18,3	27,0	26,4	5,0
Papel e cartão; obras de pasta de celulose,(...)	0,2	-11,8	-20,4	-11,5	-9,8	-0,1	42,2	47,1	46,5	33,5
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia, (...)	5,0	0,9	-16,0	6,6	11,9	7,0	44,9	82,3	34,0	28,7

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

4.2. Exportações de bens nas sub-regiões do Norte

As exportações de bens aumentaram, acentuadamente, em todas as sub-regiões do Norte no 2º trimestre de 2021 em relação ao mesmo trimestre do ano transato. Os aumentos mais significativos, em termos homólogos, foram observados nas sub-regiões do Alto Minho (+70,4%), Ave (+67,6%), Alto Tâmega (+67,6%), Terras de Trás-os-Montes (+66,8%) e Tâmega e Sousa (+44,3%), em todos os casos com crescimentos superiores ao da média do Norte (+42,7%). Abaixo deste limiar regional, mais ainda assim com crescimentos homólogos acentuados no 2º trimestre de 2021, encontravam-se as sub-regiões do Cávado (+34,7%), Área Metropolitana do Porto (+32,7%) e Douro (+10,1%). No entanto, os elevados crescimentos homólogos no 2º trimestre de 2021 resultaram, sobretudo, de um efeito base associado à diminuição muito significativa das exportações de bens no 2º trimestre de 2020.

Figura 37 – Exportações de bens no 2º trimestre de 2021 (variação homóloga,%)



Quadro 20 – Exportações de bens por NUTS III do Norte

	Ano		Trimestre					Mês		
	2019	2020	2ºT20	3ºT20	4ºT20	1ºT21	2ºT21	Abr.21	Mai.21	Jun.21
Valores em milhões de euros										
Norte	**22929**	**20599**	**4067**	**5406**	**5643**	**5693**	**5806**	**1981**	**1883**	**1941**
Alto Minho	1958	1741	278	467	504	498	474	171	146	156
Cávado	2841	2572	515	668	707	702	694	230	227	236
Ave	3956	3457	635	944	961	1009	1065	355	344	366
Área Metropolitana do Porto	11480	10421	2206	2661	2817	2829	2927	1015	952	961
Alto Tâmega	66	51	9	12	19	11	15	4	5	6
Tâmega e Sousa	1710	1452	279	430	359	388	403	121	136	146
Douro	116	109	24	25	34	27	26	8	9	9
Terras de Trás-os-Montes	803	797	120	198	242	229	201	76	64	61
Variações homólogas,%										
Norte	**1,4**	**-10,2**	**-29,2**	**-3,3**	**-2,8**	**3,8**	**42,7**	**89,0**	**39,3**	**16,4**
Alto Minho	2,2	-11,1	-44,5	5,1	1,1	1,2	70,4	203,4	70,0	15,3
Cávado	5,5	-9,5	-25,3	0,9	-9,9	3,0	34,7	99,8	30,4	4,9
Ave	-2,5	-12,6	-36,6	-5,2	0,3	10,0	67,6	141,7	58,3	35,0
Área Metropolitana do Porto	1,2	-9,2	-24,0	-5,4	-1,4	3,4	32,7	57,1	29,3	16,6
Alto Tâmega	-7,5	-22,7	-21,3	9,9	-36,9	-6,4	67,6	79,1	83,2	49,3
Tâmega e Sousa	1,1	-15,1	-33,4	-8,8	-13,9	1,3	44,3	112,6	48,5	11,5
Douro	12,6	-6,0	-2,9	-4,3	-11,8	8,9	10,1	11,8	22,9	-1,7
Terras de Trás-os-Montes	8,2	-0,7	-37,0	18,5	7,8	-3,5	66,8	352,0	74,3	-8,8

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

Pese embora este efeito base, existiram, também, fatores de competitividade (como a resiliência, o dinamismo empresarial e o peso estrutural da indústria) e fatores relacionados com a intervenção pública (como os apoios à manutenção do emprego em contexto de crise) que impulsionaram a

recuperação das exportações de bens do Norte na fase de reabertura do comércio externo, de modo que, na maioria das sub-regiões, o valor exportado no 2º trimestre de 2021 já era ligeiramente superior ao do período pré-pandemia (2º trimestre de 2019). Encontravam-se nesta situação as sub-regiões do Cávado, Ave, Área Metropolitana do Porto, Alto Tâmega, Douro e Terras de Trás-os-Montes. Apenas, as exportações das sub-regiões do Alto Minho e do Tâmega e Sousa encontravam-se num patamar, ligeiramente, inferior ao da pré-pandemia.

Analisando os municípios com maior participação no comércio internacional, o concelho de Viana do Castelo, pertencente ao Alto Minho, registou um crescimento das exportações de 55,7% no 2º trimestre de 2021 face ao período homólogo de 2020. No caso de Vila Nova de Cerveira o crescimento ainda foi mais expressivo (+93,4%). Os principais municípios do Cávado e do Ave tiveram um bom desempenho. As exportações de bens de Braga e de Barcelos aumentaram em 26,5% e em 41,0%, respetivamente, no 2º trimestre de 2021 face ao mesmo trimestre de 2020, que compara com 53,1% em Guimarães e 76,5% em Vila Nova de Famalicão.

Na Área Metropolitana do Porto, as exportações de bens da Maia aumentaram em 50,5% no 2º trimestre de 2021 em relação ao mesmo período do ano transato, enquanto em Vila Nova de Gaia (+25,8%) e em Santa Maria da Feira (+22,3%) os aumentos foram menores.

O concelho de Felgueiras, pertencente à sub-região do Tâmega e Sousa, viu as exportações de bens aumentar, em termos homólogos, 53,2% no 2º trimestre de 2021. Por seu turno, Paços de Ferreira assistiu a um crescimento das exportações de 40,2% e em Penafiel o aumento situou-se em 18,3%.

As exportações de bens em Chaves aumentaram 50,4% no 2º trimestre de 2021 face ao período homólogo de 2020, que compara com 39,8% no Peso da Régua e com 28,6% em Vila Real. Por fim, durante o mesmo período, importa destacar o crescimento das exportações a partir de Bragança (+68,2%).

Quadro 21 – Exportações nos 20 concelhos mais exportadores do Norte | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2019	2020	2ºT20	3ºT20	4ºT20	1ºT21	2ºT21	Abr.21	Mai.21	Jun.21
Concelhos do Norte										
1º Vila Nova de Famalicão	-0,6	-14,0	-41,5	-8,3	2,1	8,3	76,5	158,2	67,9	41,9
2º Braga	8,7	-12,1	-29,9	0,3	-15,2	-6,1	26,5	119,1	25,5	-9,6
3º Maia	0,4	-10,3	-29,6	-3,0	4,4	17,2	50,5	86,1	33,6	38,5
4º Vila Nova de Gaia	0,8	-12,8	-23,1	-12,1	-3,2	3,4	25,8	34,9	27,7	15,4
5º Santa Maria da Feira	-0,9	-4,7	-9,9	-6,4	-0,4	3,0	22,3	13,8	24,9	29,3
6º Guimarães	-3,8	-10,0	-26,6	-4,3	-1,0	13,1	53,1	115,7	40,8	26,8
7º Oliveira de Azeméis	-1,7	-2,3	-28,0	15,1	11,2	10,0	58,0	125,8	64,5	16,2
8º Porto	-3,4	-11,4	-13,7	-11,7	-15,0	1,0	6,9	28,6	-5,2	-0,4
9º Barcelos	-2,8	-4,5	-15,4	3,1	-2,7	16,9	41,0	81,7	29,8	24,3
10º Bragança	7,9	-1,2	-38,5	18,2	9,3	-2,0	68,2	401,8	78,2	-11,8
11º Vila do Conde	3,9	0,2	4,7	-5,5	-8,7	-8,6	3,9	11,8	1,6	-0,7
12º Viana do Castelo	-5,9	-4,7	-25,9	8,1	-1,9	-2,8	55,7	95,6	48,9	33,6
13º Trofa	14,4	-2,0	-20,5	4,8	4,3	0,8	36,4	101,5	26,4	8,8
14º Matosinhos	9,3	-26,3	-42,9	-29,3	-14,6	-15,5	19,7	29,9	16,4	13,1
15º Felgueiras	-2,4	-13,2	-37,9	-5,2	-11,0	2,9	53,2	156,3	66,2	16,7
16º São João da Madeira	0,8	-14,6	-52,4	-3,3	0,0	-6,4	75,1	481,0	81,9	-1,1
17º Santo Tirso	-4,6	-3,7	-13,1	-2,0	3,0	6,4	23,4	37,1	25,9	10,3
18º Vila Nova de Cerveira	4,8	-21,4	-61,1	-2,1	-2,8	-0,8	93,4	722,6	86,1	8,5
19º Paços de Ferreira	3,8	-16,9	-34,7	-6,9	-14,2	-0,7	40,2	155,8	47,4	-9,1
20º Paredes	2,6	-11,5	-38,4	3,2	0,3	4,8	54,4	190,6	36,8	10,3

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

5. Turismo

Os indicadores da atividade turística do Norte foram manifestamente melhores no 2º trimestre de 2021 do que no período homólogo de 2020, este último marcado pela maior crise de sempre do setor. Decorrido um ano, as dormidas nos estabelecimentos turísticos do Norte foram de 1,1 milhões no 2º trimestre de 2021, que compara com apenas 305 mil no período homólogo de 2020. Não obstante esta recuperação, o número ainda se encontra num patamar bastante inferior ao da fase pré-pandemia, o que é elucidativo do impacto acentuado da crise sanitária neste setor. Em termos comparativos, há dois anos, as dormidas no Norte tinham sido de 1,8 milhões no 2º trimestre de 2019, ou seja, mais 63% do que no 2º trimestre do corrente ano.

A evolução nos outros indicadores turísticos tem sido análoga à registada nas dormidas, ou seja, apesar da recuperação significativa face ao ano passado, os valores continuam inferiores aos do período pré-pandemia. O número de hóspedes nos estabelecimentos turísticos do Norte foi de 663 mil no 2º trimestre de 2021, um valor que compara com 188 mil no período homólogo de 2020 e com 1 milhão no 2º trimestre de 2019.

Em termos de localização geográfica, os residentes em Portugal continuaram a ser a principal fonte de turistas do Norte no 2º trimestre de 2021, representando 71,3% do total das dormidas realizadas, enquanto 29,7% foram de não residentes. Pese embora a predominância do mercado interno – um facto apenas visível em contexto pandémico – começam a surgir sinais positivos de uma gradual normalização da atividade turística com o reforço do mercado externo, após uma fase de declínio. De facto, no 1º trimestre de 2021, as dormidas de não residentes tinham representado apenas 19,6% do total do Norte, sendo necessário recuar ao 2º trimestre de 2020 para se observar uma proporção inferior (11,9%).

A evolução mais positiva dos mercados, externo e interno, promoveu um crescimento das receitas durante o 2º trimestre de 2021. Os proveitos totais dos estabelecimentos turísticos do Norte foram de 64,4 milhões de euros nesse período, um valor que compara com 14,2 milhões no 2º trimestre de 2020. No entanto, o gradual dinamismo durante 2021 deve ser lido com cautela, uma vez que existe um longo percurso a ser percorrido na recuperação financeira das empresas deste setor. Há precisamente dois anos, os proveitos totais dos estabelecimentos turísticos do Norte tinham-se situado em 181,6 milhões de euros no 2º trimestre de 2019, um valor que é mais do dobro do obtido no 2º trimestre de 2021.

Com a retoma parcial da atividade turística, os proveitos de aposento por quarto do Norte foram de 19,3 euros no 2º trimestre de 2021, um valor superior aos 9,2 euros observados no período homólogo de 2020. Ainda assim, estes valores continuam inferiores ao observado no 2º trimestre de 2019 (48,9 euros). De igual modo, a taxa líquida de ocupação-cama do Norte observou um aumento para 21,2% no 2º trimestre de 2021, após ter atingido 12,2% no mesmo trimestre do ano transato. Contudo, este indicador encontra-se abaixo do apurado no 2º trimestre de 2019 (46,5%).

Figura 38 – Número de dormidas e de hóspedes nos estabelecimentos turísticos do Norte

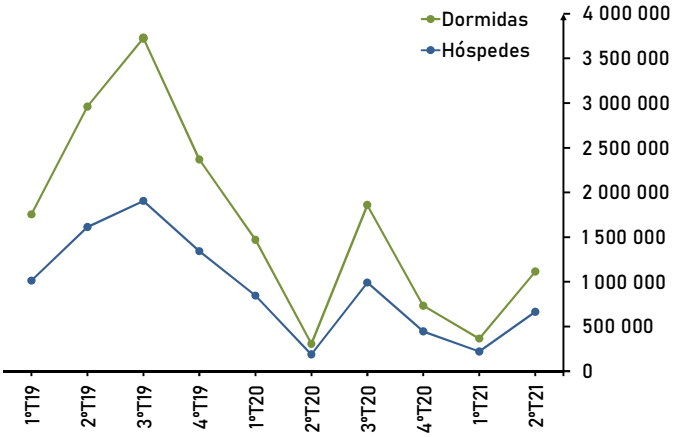
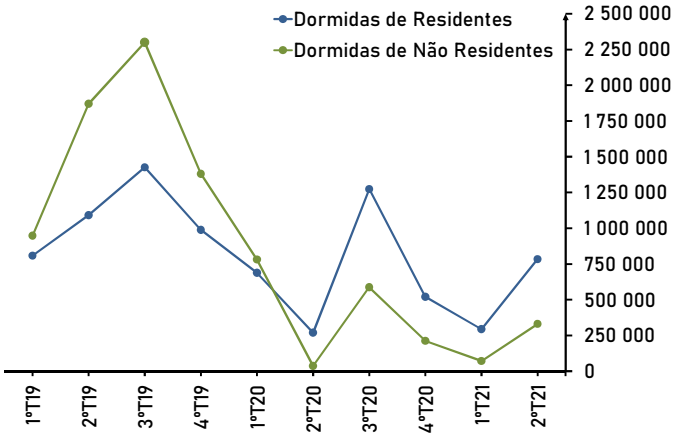


Figura 39 – Dormidas de hóspedes residentes e de não residentes nos estabelecimentos turísticos do Norte



Quadro 22 – Indicadores de turismo

	Ano		Trimestre					Mês		
	2019	2020	2ºT20	3ºT20	4ºT20	1ºT21	2ºT21	Abr.21	Mai.21	Jun.21
Portugal										
Hóspedes (em milhares)	27 142	10 431	650	4 256	1 838	786	2 795	451	980	1 364
Dormidas (em milhares)	70 159	25 798	1 426	11 248	4 174	1 792	6 379	932	2 044	3 404
Dormidas de residentes (em milhares)	21 107	13 599	1 194	7 192	2 290	1 197	3 897	659	1 238	2 000
Dormidas de não residentes (em milhares)	49 052	12 200	232	4 056	1 884	595	2 482	273	805	1 404
Proporção de dormidas de residentes (%)	30,1	52,7	83,7	63,9	54,9	66,8	61,1	70,7	60,6	58,8
Norte										
Hóspedes (em milhares)	5 873	2 470	188	991	445	220	663	115	247	301
Dormidas (em milhares)	10 811	4 366	305	1 860	732	365	1 114	183	400	532
Dormidas de residentes (em milhares)	4 314	2 750	269	1 273	520	293	784	151	282	351
Dormidas de não residentes (em milhares)	6 497	1 616	36	587	212	71	331	32	118	181
Proporção de dormidas de residentes (%)	39,9	63,0	88,1	68,4	71,0	80,4	70,3	82,5	70,5	66,0
Proveitos totais (milhares de euros)	642 935	231 355	14 207	102 092	38 110	15 445	64 375	8 898	24 921	30 556
Proveitos de aposento (milhares de euros)	497 124	174 219	10 950	78 807	27 316	11 947	47 252	6 622	18 126	22 504
Proveitos de aposento por quarto (euros)	42,9	19,2	9,2	28,2	11,4	6,9	19,3	10,2	20,6	24,3
Taxa líquida de ocupação-cama (%)	42,6	22,3	12,2	30,7	14,2	10,0	21,2	13,3	21,2	26,6

Fonte: INE, Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e Outros Alojamentos

Quadro 23 – Indicadores de turismo | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2019	2020	2ºT20	3ºT20	4ºT20	1ºT21	2ºT21	Abr.21	Mai.21	Jun.21
Portugal										
Hóspedes	7,9	-61,6	-91,6	-53,1	-68,5	-78,7	329,9	860,9	674,2	186,1
Dormidas	4,6	-63,2	-92,8	-55,9	-70,1	-80,0	347,4	599,8	681,2	230,1
Dormidas de residentes	6,5	-35,6	-78,2	-12,0	-44,3	-59,1	226,4	581,5	483,1	126,0
Dormidas de não residentes	3,8	-75,1	-98,4	-76,6	-80,8	-90,1	971,0	648,3	1 535,3	861,4
Norte										
Hóspedes	11,1	-57,9	-88,4	-48,0	-66,8	-73,9	253,5	557,7	444,9	141,5
Dormidas	10,6	-59,6	-89,7	-50,1	-69,1	-75,2	265,6	503,0	465,7	161,1
Dormidas de residentes	6,8	-36,3	-75,4	-10,7	-47,4	-57,4	191,7	462,3	352,5	95,6
Dormidas de não residentes	13,2	-75,1	-98,1	-74,5	-84,6	-90,9	814,8	813,9	1 309,1	644,9
Proveitos totais	14,8	-64,0	-92,2	-54,9	-73,0	-79,9	353,1	816,1	883,4	185,5
Proveitos de aposento	15,3	-65,0	-92,3	-56,0	-74,1	-79,1	331,5	668,4	743,6	183,4

Fonte: INE, Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e Outros Alojamentos

6. Construção

No 2º trimestre de 2021, os principais indicadores relacionados com o setor da construção apresentaram, na sua generalidade, uma evolução bastante positiva, tanto ao nível nacional como ao nível da Região. O número de edifícios licenciados no Norte cresceu 21,5% em relação ao período homólogo de 2020, acelerando o crescimento que já se tinha verificado no trimestre precedente (+7,1%).

O licenciamento de edifícios do Norte para construções novas, também, registou um crescimento homólogo bastante acentuado no 2º trimestre de 2021 (+22,1%), o qual foi acompanhado por um aumento significativo no licenciamento de outras obras (maioritariamente, reabilitação) em 19,8% durante o mesmo período.

Independentemente da natureza da obra (construção nova ou reabilitação), os edifícios licenciados para habitação registaram um forte crescimento homólogo

de 16,6% no 2º trimestre de 2021, acelerando o crescimento que se tinha verificado no trimestre anterior. Em forte expansão, os edifícios licenciados para atividades económicas (setor primário, secundário e terciário) observaram um crescimento expressivo de 38,5% no 2º trimestre de 2021, invertendo a tendência de queda que se vinha a observar nos últimos trimestres.

No entanto, importa assinalar que o crescimento significativo do 2º trimestre de 2021 compara com um período homólogo marcado por uma forte contração da atividade económica em geral, de modo que existe um efeito base que explica as variações tão significativas no 2º trimestre do corrente ano.

No que concerne à avaliação bancária de habitação, esta continuou a apresentar uma tendência de crescimento no 2º trimestre de 2021. O valor mediano por metro quadrado de avaliação bancária no Norte foi de 1.043 euros, o que traduz uma subida de 7,3% em comparação com o mesmo trimestre do ano transato e um aumento ligeiro face ao trimestre precedente.

Figura 40 - Edifícios licenciados
(variação homóloga,%)

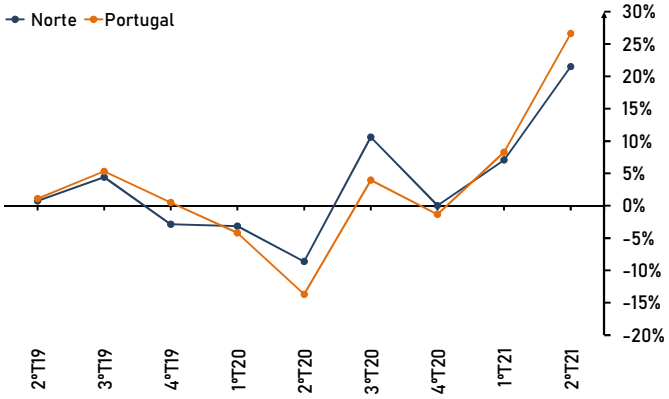
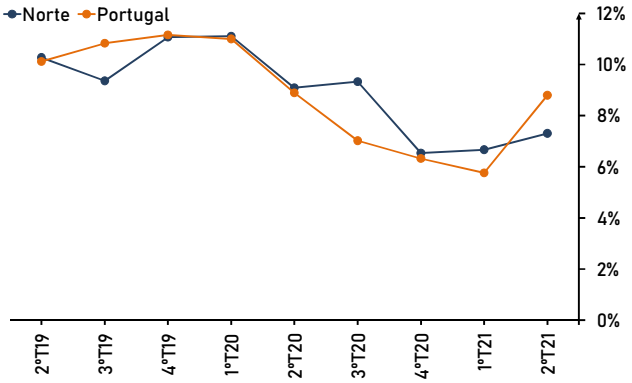


Figura 41 - Avaliação bancária à habitação
(variação homóloga,%)



Quadro 24 - Indicadores de construção e de avaliação bancária

	Ano		Trimestre					Mês		
	2019	2020	2ºT20	3ºT20	4ºT20	1ºT21	2ºT21	Abr.21	Mai.21	Jun.21
Portugal										
Edifícios licenciados (total de obras) vh(%)	5,5	-3,9	-13,7	4,0	-1,3	8,3	26,6	70,1	22,9	0,3
Avaliação bancária de habitação										
Valor médio do m² (euros)	1 038	1 124	1 114	1 128	1 144	1 174	1 212	1 200	1 212	1 215
Valor médio do m² vh(%)	10,5	8,3	8,9	7,0	6,3	5,8	8,8	8,0	8,8	8,6
Norte										
Edifícios licenciados (total de obras) vh(%)	4,1	-0,4	-8,6	10,6	0,0	7,1	21,5	57,9	20,8	-3,3
Construções novas vh(%)	6,4	1,4	-4,2	10,2	0,9	11,4	22,1	43,1	23,5	4,6
Outras obras (maioritariamente reabilitação) vh(%)	-1,2	-4,9	-19,4	11,7	-2,2	-4,0	19,8	112,8	13,1	-23,2
Avaliação bancária de habitação										
Valor médio do m² (euros)	900	981	972	996	994	1 024	1 043	1 039	1 046	1 043
Valor médio do m² vh(%)	9,8	9,0	9,1	9,3	6,5	6,7	7,3	7,9	7,6	5,2
Edifícios licenciados para habitação vh(%)	8,5	3,3	-2,3	16,2	1,2	10,6	16,6	50,2	16,3	-6,7
Edifícios licenciados para atividades económicas vh(%)	-5,7	-9,8	-25,3	-3,2	-2,9	-2,3	38,5	85,1	35,8	8,6

Fonte: INE, Inquérito aos projetos de obras de edificação e de demolição de edifício

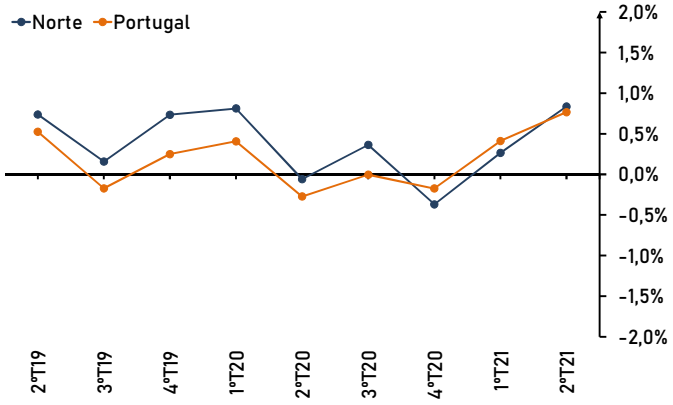
7. Preços no consumidor

A taxa de inflação do Norte foi de 0,8% no 2º trimestre de 2021, que compara com um valor menor no trimestre anterior (0,3%). Em Portugal, a taxa de inflação situou-se em 0,8% no 2º trimestre de 2021 (+0,4 p.p. face ao trimestre precedente). Neste quadro, ainda não existem sinais de uma aceleração acentuada dos preços dos bens, mantendo-se claramente abaixo da taxa de inflação limiar (2%) definida pelo Banco Central Europeu.

Os preços das diferentes classes de bens observaram dinâmicas distintas. Os maiores aumentos dos preços no Norte no 2º trimestre de 2021, em termos homólogos, registaram-se nos produtos energéticos (+9,1%), no vestuário e calçado (+5,2%), nos transportes (+4,9%) na saúde (+3,1%) e nos bens e serviços diversos (+1,4%).

Por outro lado, no 2º trimestre de 2021, as classes com as reduções mais elevadas nos preços ao consumidor foram os restaurantes e hotéis (-5,8%), a educação (-1,3%) e os acessórios para o lar, equipamentos domésticos e outros (-1,0%).

Figura 42 - Preços no consumidor (variações homólogas,%)



Quadro 25 - Preços no consumidor | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2019	2020	2ºT20	3ºT20	4ºT20	1ºT21	2ºT21	Mai.21	Jun.21	Jul.21
Portugal										
Inflação	0,3	0,0	-0,3	0,0	-0,2	0,4	0,8	1,2	0,5	1,5
Produtos alimentares não transformados	0,9	4,0	5,6	4,4	3,7	1,5	-0,4	-0,1	0,1	0,5
Produtos energéticos	-1,8	-5,0	-9,3	-5,3	-5,6	-1,7	9,0	9,9	9,0	8,7
Norte										
Inflação	0,6	0,2	-0,1	0,4	-0,4	0,3	0,8	1,5	0,3	1,4
Produtos alimentares não transformados	1,1	3,8	5,6	4,2	3,0	0,9	-0,4	0,2	0,1	0,6
Produtos energéticos	-1,9	-4,8	-9,1	-5,0	-5,4	-1,5	9,1	10,0	9,0	8,5
Classes de despesa:										
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	0,5	2,1	3,2	2,4	1,6	0,5	-0,3	0,3	-0,2	0,6
Bebidas alcoólicas e tabaco	2,1	0,1	-0,1	-0,8	0,0	0,2	1,2	1,5	0,3	1,9
Vestuário e calçado	-1,6	-3,2	-6,6	0,6	-5,6	-3,4	5,2	5,6	4,9	-0,5
Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis	-0,2	0,2	-0,4	0,2	0,1	0,0	1,2	1,1	1,3	1,5
Acessórios para o lar, equipamento doméstico e outros	0,1	-0,2	0,0	-0,6	-0,9	-0,6	-1,0	-0,8	-1,3	-0,9
Saúde	1,0	1,9	1,6	1,9	3,0	3,6	3,1	3,3	2,7	2,5
Transportes	1,5	-1,6	-2,9	-2,4	-3,0	-0,3	4,9	6,3	4,5	5,1
Comunicações	-2,5	-2,2	-2,1	-0,9	-1,3	-0,7	-0,1	0,1	0,2	0,7
Lazer, recreação e cultura	-0,1	-2,2	-3,6	-1,9	-1,2	0,4	0,6	0,9	0,7	0,5
Educação	1,1	-0,1	0,1	0,1	-0,7	-1,2	-1,3	-1,4	-1,1	-0,8
Restaurantes e hotéis	2,0	2,5	4,8	1,3	0,8	-0,2	-5,8	-3,6	-10,5	-1,0
Bens e serviços diversos	1,7	1,3	1,0	1,5	1,2	1,1	1,4	1,5	1,6	1,7

Fonte: INE, Índice de preços no consumidor

8. Crédito

O crédito concedido à economia do Norte (empresas e famílias) aumentou 7,2% no 2º trimestre de 2021 face ao período homólogo de 2020. Este aumento continuou a ser justificado pelo crescimento da dívida acumulada das empresas junto do sistema bancário e de outras instituições financeiras e monetárias, que registou uma variação de 14,4%.

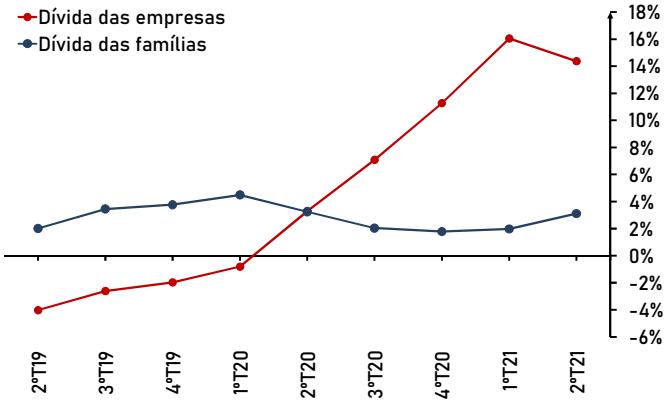
O aumento da dívida das empresas do Norte durante o 2º trimestre de 2021 continua a resultar do adiamento das amortizações de capital com recurso às moratórias de crédito e não de um aumento de novos créditos concedidos às empresas. Em termos homólogos, os novos empréstimos às empresas do Norte diminuíram em 36,6% no 2º trimestre de 2021, agravando significativamente a queda que já tinha sido observada no trimestre precedente (-9,2%).

As moratórias de crédito também estão a ter um impacto positivo nos níveis de incumprimento bancário ao longo da crise pandémica. Mais precisamente, o rácio de crédito vencido das empresas do Norte foi de 2,8% no 2º trimestre de 2021, menos 0,1 p.p. do que no trimestre anterior.

A dívida das famílias do Norte (para habitação, consumo e outros fins) aumentou 3,1% no 2º trimestre de 2021 face ao período homólogo. Para tal, contribuiu, sobretudo, o crédito à habitação, que registou um crescimento de 3,2%. Ao mesmo tempo, invertendo a tendência de queda do trimestre precedente, o crédito ao consumo e outros fins aumentou 2,8% no 2º trimestre de 2021 face ao mesmo trimestre de 2020.

Mantendo a tendência de redução, o rácio de crédito às famílias vencido situou-se em 1,2% no final do 2º trimestre de 2021, um valor inferior em 0,1 p.p. ao do trimestre anterior.

Figura 43 – Dívida das famílias e das empresas do Norte (variação homóloga,%)



Quadro 26 – Crédito | (variações homólogas %, exceto quando referido de outra forma)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2019	2020	2ºT20	3ºT20	4ºT20	1ºT21	2ºT21	Abr.21	Mai.21	Jun.21
Portugal										
Crédito à economia (dívida acumulada)	-0,6	1,9	1,4	2,1	3,3	5,1	5,0	5,6	4,9	4,6
Crédito às empresas (dívida acumulada)	-4,2	1,6	-0,2	3,4	6,8	10,9	8,8	11,0	8,4	7,2
Crédito às famílias (dívida acumulada)	1,6	2,1	2,4	1,3	1,4	1,8	2,8	2,6	2,8	3,0
Rácio de crédito às empresas vencido (%)	6,9	4,1	4,3	4,0	3,6	3,3	3,1	3,3	3,2	2,9
Rácio de crédito às famílias vencido (%)	2,6	2,0	2,0	2,0	1,9	1,8	1,7	1,8	1,7	1,6
Norte										
Crédito à economia (dívida acumulada)	0,3	3,7	3,3	3,9	5,2	7,0	7,2	8,2	7,0	6,5
Crédito às empresas (dívida acumulada)	-3,7	5,2	3,3	7,1	11,3	16,0	14,4	17,8	13,5	12,0
Crédito às famílias (dívida acumulada)	2,7	2,9	3,2	2,0	1,8	2,0	3,1	2,9	3,2	3,2
Crédito à habitação (dívida acumulada)	0,5	1,7	1,5	1,8	2,1	3,1	3,2	3,8	4,0	1,8
Crédito ao consumo e outros fins (dívida acumulada)	11,6	7,4	10,1	2,7	0,6	-1,9	2,8	-0,3	0,2	8,4
Novos empréstimos às empresas, dos quais:	8,8	1,3	53,9	-22,1	-24,9	-9,2	-36,6	-16,0	-55,9	-21,0
Montante até 1 milhão de euros	5,1	4,0	57,9	-10,5	-28,0	-11,2	-41,9	-21,6	-57,3	-30,5
Montante superior a 1 milhão de euros	17,2	-4,3	44,7	-40,8	-19,4	-4,8	-23,0	-4,0	-51,9	2,0
Rácio de crédito às empresas vencido (%)	5,1	3,5	3,7	3,5	3,2	2,9	2,8	2,9	2,9	2,7
Rácio de crédito às famílias vencido (%)	1,8	1,5	1,5	1,5	1,4	1,3	1,2	1,3	1,2	1,2

Fonte: Banco de Portugal

NORTE CONJUNTURA
CENTRO DE ESTUDOS DO TERRITÓRIO E DA REGIÃO
Direção de Serviços de Desenvolvimento Regional
Coordenação técnica: Vasco Leite
Equipa técnica: Ana Correia e Josefina Gomes
Contactos: Gabinete de Marketing e Comunicação: gabinete.comunicação@ccdr-n.pt